ANO 22.º SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1942 N.º 7054

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Noutro lugar do nosso jornal publicamos um resumo, mas mesmo assim desenvolvido, do notavel documento que é o relatorio das contas publicas de 1941, subscrito pelo sr. ministro das Finanças.

Nela se mantem o tipo de exposição ordenada, raciocinada e plena de clareza que caracterizava os documentos desta natureza quando assinados pelo sr. dr. Oliveira Salazar. O sr. dr. Costa Leite apresenta um saldo positivo, em comparação com a previsão orçamental. Mas o que mais surpreende no relatorio é a franqueza nas afirmações de dificuldades vencidas, de sacrificios exigidos ás reservas, de confiança nas directrizes da administração financeira. Mesmo para as pessoas menos versadas nestes assuntos, aparentemente aridos, a expósição torna-se acessivel. Longo, como não podia deixar de ser, o relatorio é uma sintese de toda a vida financeira e economica do país, através do pulso do ministro e da sujeição a normas fixas que tornaram as contas publicas respeitaveis. Através dele se adivinha o esforço na dignificação das forças defensivas da Nação, sem prejuizo do progresso material representado por obras de fomento e de toda a normalidade funcional e administrativa.

Podia não ter havido saldo que nem por isso o relatorio deixava de ser notavel, confiante mais pela natureza optimista dos factos e dos numeros do que por palavras de esperança, vasias de justificação.

■

Barbara Hutton, dona duma fortuna que monta a 40.000.000 de dolares, fugiu de Hollywood em companhia de Cary Grant, a-fim-de casarem em parte incerta.

Ela é especialista em matrimonios falhados, ele um actor de cinema talentoso e admirado.

As milionarias como Barbara Hutton nunca estão contentes, precisamente por não acharem limite para a sua sêde de aventuras. Os artistas como Cary Grant habituados a uma existencia brilhante, mas sem profundidade, correm atrás da felicidade, a ver se, emfim encontram a personagem que os tenta e a representam segundo a formula das velhas idades.

Os nababos sonham com uma choupana e os homens celebres com a samarra dos pastores.

Um dia Barbara Hutton e Cary Grant, ao olharem um para o outro, hão de reconhecer que se enganaram. Ela voltará para o seu palacio—fatigada, enrugada e envelhecida—incapaz de arrancar aos seus 40.000.000 de dolares o que ela mais apetece—o amor.

Quanto a Gary Grant é provavel que regresse a Hollywood como o Pastor de Guerra Junqueiro o qual, depois de realizar a sua aventura, exclamou:

—«Perdi o meu rebanho e o gôsto de o apascentar!...».

■

A musica, a-pesar dos negros tempos que correm, não acusa declinio, mesmo nas grandes capitais martirizadas. As multidões buscam nela remedio para as suas magoas .A maior parte das artes imobiliza-se, pois só prospera quando a paz reina na terra. A guerra é de tal maneira absorvente que não tolera «escapadas» ao seu jugo.

Como, porém, a musica é um delicioso fluido que não sofre jugo, ei-la a dizer aos homens:

—«Vinde a mim, vós que trazeis abafados no peito os vossos queixumes!».

Os livros, por certo, vão de mão em mão e comunicam a sua verdade. A resposta que oferecem ás nossas duvidas não é suficiente.

Queremos mais alguma cousa e por isso apelamos para a musica que nos embala, nos acalma e ás vezes nos adormece. Dormir, repousar, sonhar, talvez...

O QUE NÃO MORRE

Alberto Xavier, com o seu «Dom Quixote», veio reavivar a lembrança dum exito literario que o tempo anda consagrando como obra profundamente humana. O quixotismo, que alguns consideraram como indice do genio espanhol, tão dado a aventuras que terminam em derrocadas, universalizou-se, pois não ha povo nem individuo que, duma maneira ou doutra, não tenha qualquer feição do «Cavaleiro da Triste Figura».

—A imaginação é requisito fundamental para os romancistas. Cervantes possuia em elevado grau esta faculdade. Mas a imaginação constitue perigo permanente, uma constante ameaça de êrro, se não é contida nos justos limites pelo exercicio equilibrado do dom da observação. Neste caso, aquele requisito transforma-se em qualidade forte, porque é guiado pela experiencia adquirida.

D. Quixote está em todos nós, desde que tenhamos a conhecida tendencia para converter a realidade em sonho e o sonho em delirio. Alguem dizia:

—«O homem que se concebe diferente do que é, transformando-se em personagem de romance, em louco construtor de castelos no ar, é pai, filho, ou irmão do heroi cervantino».

D. Quixote e Sancho Pansa são elementos constitutivos no nosso ser. Vivem na nossa carne e no nosso sangue. Quando um grita:

—«Tremei diante de mim, lanças ousadas e impavidas!»—o outro responde-lhe:

—«Tem juizo, forjador intemerato de ilusões, que estás a confundir um pobre e indiscreto canavial com o impeto rompente duma cavalgada».

Quando é que os dois se abraçam e se compreendem?

Sómente nos raros instantes em que o «iluminado» cai no chão, com os ossos num feixe, e o sensivel escudeiro o ampara piedosamente, dizendo-lhe:

—«E' extraordinario como os teus olhos são contrarios á razão e á prudencia! Vês o que não existe e sofres pelos «artificios» do teu engenho».

O cavaleiro reage imediatamente:

—«Como tu és acanhado e vão! Quanto me sucede faz parte integrante do meu destino—abater o odio e honrar o amor. A cavalaria é martirio e eu encherei o mundo com o exemplo das minhas cicatrizes e das minhas façanhas».

O dialogo nunca acaba, visto a contradição ser a sua propria substancia.

Que imaginaria D. Quixote, sem o grotesco empirismo de Sancho e que faria este, se um relampago, de vez em quando, o não deslumbrasse?

Aquilo que nós chamamos civilização traz consigo um certo sabor a quixotismo: um grão de loucura é necessario ao espirito para inventar e construir.

Que é, entre nós, o sebastianismo?

A eterna esperança, a renascer das suas cinzas como a Fenix e a reanimar a lampada que se extinguia. Quixotismo e sebastianismo possuem isto de comum—lutam contra o peso morto das rotinas e contra a sabedoria satisfeita dos pontifices. O ridiculo não os perturba. O bom senso tambem não. O primeiro bate-se pela justiça e pela verdade, pela realeza da bondade e da beleza. E' por isso que o seu bom combate nunca cessa, visto a materia, em posição negativa, não transigir com os primores da altura.

O segundo, em vez dum principio que o sustente, brota duma saudade que se propõe vencer a propria morte, contrapondo-lhe uma alta profecia.

D. Quixote, nos ultimos dias da sua aventura, reentra na prosaica realidade e não sobrevive á ruina da sua quimera.

D. Sebastião não tem necessidade de «renegar-se», porque a sua personalidade permanece intangivel e inacessivel á desventura, passando indemne do tempo para a eternidade.

A lenda que o envolve significa constancia e mocidade perene. A Espanha queima-se em paixão e misticismo, acendendo fogueiras e levantando cruzes.

Portugal, lirico e heroico, amoroso e crente, abraça-se com a dôr e a ternura, arrancando da primeira a redenção e da segunda a dedicação que prende e enlaça os corações e as almas.

As forças alemãs ocuparam Bogutchar e preparam uma acção directa contra Rostov

FRENTE DA UCRANIA, 13.—A cidade de Bogutchar, a 75 quilometros a sueste de Rossoch, foi ocupada, a noite passada, pelas formações alemãs que avançam em direcção a Estalinegrado.

Por outro lado, consta que os destacamentos blindados alemães atingiram os arrabaldes exteriores de Vorochilovgrado.

O sistema defensivo sovietico teria sido rôto a sueste de Pekrovsk, no sector de Taganrog, onde a Wahrmacht passou ao ataque, de acôrdo com as noticias de origem alemã. Unidades motorizadas do Reich parece que atingiram a cidade de Sambsk, a 18 quilometros a leste de Taganrog. Trata-se de acção dirigida directamente contra Rostov, que foi violentamente bombardada pela «Luftwaff» na noite de 11 para 12.—(O. F. I.).

O avanço alemão

FRENTE DA UCRANIA, 13.—A ofensiva de von Bock assume amplitude cada vez maior. Parece, com efeito, que se desencadeou a ofensiva contra Rostov. O contra-ataque que os russos lançaram ha 6 dias em direcção a Isjum-Kupiansk não deu o resultado que esperavam as tropas alemãs retiraram a principio para além do rio Krasnaya mas á medida que a Wehmacht avançava a sueste de Voronej depois da ocupação de Ostrogojsk-Rossoch,—esta ultima ocupada na noite antepassada—a ameaça contra as retaguardas dos sovietes que avançam ao longo da margem oriental do Donetz aumentava. Em virtude da contra-ofensiva entre Kupiansk e Artamovsk, os russos tiveram de retirar apressadamente.

Os observadores neutros consideram o facto da resistencia sovietica ser relativamente fraca na parte norte da bacia do Donetz como prova de que Timochenko foi obrigado a retirar grande parte das suas tropas daquele sector para as enviar para o do Don. Em resultado do avanço alemão a leste de Valuiki-Kupiansk, o comando sovietico será sem duvida obrigado a evacuar grande parte da bacia do Donetz.

A sul do Donetz, a Wehrmacht ocupou nas ultimas 48 horas as cidades de Lissitchansk, onde termina o condutor de petroleo que parte de Rostov, e Nicolajvka Slavjanosersk. Esta ultima situa-se a 28 quilometros sómente a oeste de Vorochilovgrado. As ultimas noticias recebidas revelam que destacamentos blindados alemães teriam atingido os arrabaldes exteriores de Vorochilovgrado.

Ao norte do Donetz, o avanço alemão continua com grande rapidez. Starosjelsk foi ocupada em 10 do corrente. Depois, a cidade de Bjelovosk foi ultrapassada e o rio Kamichnaya atingido.

Por outro lado, ao sul de Voronej, outras formações alemãs ocuparam a cidade de Boğutchar, a 75 quilometros a sueste de Bossoch e prosseguem o

(Vêr continuação na pagina central)

Os incendios desta madrugada

Na quinta do Duque

O incendio que esta madrugada se manifestou na quinta do Duque, estrada de Vialonga, proximo do Tojal, consumiu 7.000 fardos de palha, cêrca de 30 moios de trigo, uma debulhadora, uma enfardadeira e um fagulheiro. A palha e o trigo pertenciam, na sua maior parte, ao sr. coronel Lobo da Costa, governador civil de Lisboa, e a outra parte a varios lavradores da localidade, que sofreram prejuizos totais, por nada terem no seguro.

A debulhadora e as outras duas maquinas pertenciam á Empreza Debulhadora, Ld.ª, com sede na Povoa de Santa Iria.

No ataque ao incendio trabalharam 16 agulhetas, duas montadas pelos Bombeiros Voluntarios de Alverca, duas pelos B. V. de Alhandra, duas pelos B. V. de Vila Franca de Xira, duas pelos B. V. de Zambujal, duas pelos B. V. de Sacavem e seis pelos Sapadores Bombeiros de Lisboa.

Todas estas agulhetas eram alimentadas por auto-bombas e moto-bombas, abastecidas por um poço existente na referida quinta.

O ataque foi orientado pelo chefe de 2.ª classe do B. S. B., Bruno Machado, estando tambem presente o inspector de incendios do concelho de Loures, sr. Guilherme Henrique Soromenho, bem como os comandantes das corporações de voluntarios acima indicadas.

No local conservaram-se até ao romper do dia os srs. governador civil de Lisboa e o administrador do concelho de Loures, Dr. Rio Canas.

Quanto á origem do incendio, tudo indica tratar-se dum acto criminoso. Verificou-se que as linhas telefonicas, que a principio se supunha terem sido cortadas pela acção do fogo, nunca foram atingidas por este. Presume-se, por isso, que fossem propositadamente cortadas, a-fim-de retardar a reclamação de socorros.

Na travessa de S. Domingos

Terminou cêrca das 6 horas de hoje o rescaldo do incendio que ontem á noite se manifestou, com grande violencia, no palacete que a viuva de Silva Carvalho Osorio possue na travessa de S. Domingos, a Benfica e onde reside com sua familia o engenheiro Duarte Ferreira, funcionario superior da Caixa Geral de Depositos.

Os prejuizos são de elevada importancia, visto que o incendio não só consumiu o madeiramento das aguas-furtadas, como tambem consumiu mobiliario, roupas e outros artigos de valor existentes nos compartimentos das aguas-furtadas.

A origem do incendio continua - emquanto a ser desconhecida.

PUBLICAÇÕES

«Objectiva»

Está publicado o n.º 37 da «Objectiva», interessante revista mensal tecnica de fotografia e cinema, dirigida por A. Rodrigues da Fonseca, que insere variada colaboração e diversas fotogravuras.

AZEITE FILTRADO

COMENDA

a marca que se recomenda

A' venda em todos os bons estabelecimentos em garrafas com o sêlo de garantia

Deposito Geral

TRAVESSA DE SÃO MAMEDE, 26

Tel. 60203

Cristais da Boémia

Acaba de receber uma linda colecção a

CASA LEONEL

Rua do Carmo, N.º 71 — Telef. 2 4571

Verbena de Santa Catarina

Calçada do Combro

Hoje, até de madrugada: Alice de Oliveira, Mariana Chagas, Deolinda de Sousa, o ilusionista Dantino e baile nos intervalos.

MAIS TARDE, NÃO...

4 Horas

antes da partida do comboio ainda pode telefonar par..

2 6391

que a Camionagem ligada á

C. P.

vai buscar as bagagens a casa e levar-lhas á estação

NÃO SE ESQUEÇA

2 6391

CHEGOU O «DEFESO»

O BELENENSES E A «TAÇA DE PORTUGAL»

UM ASPECTO IMPORTANTE DA ORGANIZAÇÃO — CARACTERISTICAS DAS «FINAIS» — A PROPOSITO...

Chegou o defeso. *E na boa altura. Os jogadores abrem a boca de cansaço, e os adeptos de aborrecimento. A Organização da Bola devia permitir, ou obrigar, um intervalo mais prolongado entre as* épocas. *No regime em que se vive, num arremedo de profissionalismo, a preparação do homem está longe de ser o que requeria uma época carregada de encontros, sem uma pausa, num late-que-bate na bola constante, domingo a domingo, e ás vezes ainda com tarefa em dia util. Uma melhor interdependencia dos 3 Torneios, refundido o campeonato regional, podia servir esta ideia do repouso necessario e suficiente para o que pratica o jogo, em esforços formidaveis, ao vento, sol e chuva.*

O embate do Lumiar foi o ponto final. O publico já se vai acostumando a ver os Grupos da Provincia. Insista-se na actual orientação, amparando-se alguns clubes que existem por êsse país fora, e que têm certo valor e condições de desenvolvimento, e ver-se-á que os Grandes Clubes não perdem nada com isso, porque o publico gosta do inedito e da mudança do cenario, exigindo apenas que a luta lhe dê beleza e vibração.

E não é de admirar que êsses grupos não revelem ainda a classe *propria dum publico como o lisboeta acostumado a ver jogo de rasoavel tecnica. Falta-lhes a pratica indispensavel, o medir forças com outros de categoria.* E' a jogar que se aprende a jogar. *Deixem-nos permanecer, regularmente, nos campeonatos, algumas temporadas, nem que seja um pouco com o sacrificio dos dinheiros, e ver-se-á se eles escalam, ou não, a montanha. Mas é consolador para o futebol português verificar uma assistencia como a de ontem, no Lumiar, em* final, *para apresentação dum novo, o Vitoria de Guimarães*

* * *

As finais *são—regra geral—diferentes dos outros desafios. Joga-se menos, tecnicamente. Nem quasi interessa o nivel do jogo. A tensão nervosa e o estado emotivo cobrem por completo a partida, ao longo da hora e meia, não consentindo que os jogadores manobrem como têm por habito. Há assim, em primeiro lugar, a vibração.*

Pois esta final *fugiu á regra. Nem os jogadores aqueceram. Nem tão pouco o publico. Tudo sereno e normal. E não se afirme que as pessoas não estavam interessadas na luta. Porque o seu desejo de explodir em favor do representante de Guimarães era nitido. Andava no ar.*

Não houve vibração. As causas devem buscar-se na circunstancia do Vitoria, embora lutando com animo, num esforço profundo, nunca ter dado a sensação de capacidade para transportar a taça para a sua terra. Tanto com o vento a favor como contra, foi manifestamente inferior ao adversario. A sua linha avançada, desunida e impotente, não fez pelo jogo, desapareceu toda inteirinha, e só no 2.º tempo conseguiu dar um vago ar da sua graça, nalgumas passagens rasteiras, bem trabalhada a bola. Assim, o pêso do jogo caiu sôbre a parte restante do team, *principalmente sôbre o lado da defesa. Convenço-me, pelo que já vi fazer aos rapazes de Guimarães, que a importancia da* final *lhes causou grande perturbação. Nada fica da jornada do Lumiar, pelo seu lado. Mas fica o* terem chegado á final. *Que mais se lhes pode exigir?*

Tambem o Belenenses não conseguiu o nivel dos seus ultimos encontros. A sua superioridade não sofre—é certo—contestação. Mas desejaria ver essa supremacia traduzida naqueles esquemas de jogo, inesperados, brilhantes e perfeitos em conjunto, que a mocidade e o saber do grupo podem realizar, e já têm realizado. Não chega como desculpa o saber-se que é muito dificil jogar contra um adversario permanentemente em corpo-a-corpo, num jogo decisivo, em que os «goals» adquirem maior valor do que o do costume...

Teria o Belenenses perdido dum momento para o outro todas as suas faculdades, entre as quais se destaca a eficiencia defensiva e o jogo habil, inspirado e cerebral do seu ataque? —Nem por sombras. No futebol é de admitir uns dias piores do que os outros. Depois, é dificil jogar, lutando a todo o instante, no mais pequenino golpe, ou combinação, contra um elemento como o vento, quando sopra forte. Já lá vai o tempo em que se cultivava o dominio individual chamado dribling, *caído em desuso na tactica moderna, pelo inteiro sacrificio á causa do conjunto, ou talvez por outras razões. Essa dificuldade, ou defeito, avulta quando as condições do desafio se apresentam como ontem. Daí, o Belenenses não organizar convenientemente o seu jogo. E vencer com mérito indiscutivel, mas sem o brilho que se aguardava.*

Não me parece que tenha sido tudo inferior. Algumas combinações, como varios golpes, tiveram garra. O «goal» do avançado-centro lisboeta, por exemplo, foi prodigioso de habilidade e execução. Tambem alguns passes de interior para interior. Ainda uma ou outra intervenção do defesa esquerdo, um jogador a valer. Pouco? Talvez. Mas as finais *são geralmente assim. Deve exigir-se-lhes vibração; não jogo tecnico. Concluindo: Lisboa mantem a supremacia. Os Grandes Clubes dividiram equitativamente as talhadas.*

* * *

Os Sports *está redondamente enganado. Nem azedume, nem amargura da minha parte.*

Havia lá má disposição que resistisse ao espectaculo deliciosamente grotesco dado pelos meus bons amigos e admirados jornalistas Raul de Oliveira e Neves Reis, mascarados de mosqueteiros (como se diz naquele jornal), na minha frente, dia sim, dia não, em esgares epilepticos, ás piruetas e pinotes, com a gaforina empastada de suor, despedindo golpes nervosos, com seu quê de alucinação, numa descompostura evidente, a gritar, escumando de raiva: Pelo «Estoril»! Pelo «Estoril»!

Havia lá má disposição que resistisse...

... E tudo isto depois da justiça dos goals *ter decidido a imoralissima questão. E tudo aquilo por se lhes ter tocado na ferida!*

* * *

A proposito, quero fazer a seguinte afirmação:

—Estou contente por ter contribuido um pouco, sob o ponto de vista moral, para aquele decisivo resultado. Aqueles 2-1 que resolveram, como era justo, um triste caso do futebol português!

Mas não levo á paciencia que os meus bons amigos e admirados jornalistas Raul de Oliveira e Neves Reis se tenham intitulado mosqueteiros. E' uma ofensa que não posso deixar passar em claro.

—Classifiquem-se doutra forma. Porque os da criação do Dumas eram direitos.

Reforço. A desistencia do Marvilense, *dadas as condições que a rodearam, não estava certa. Repugnava.*

E cá estou para ver o que vem da parelha—dia sim, dia não... Mas já protegido.

TAVARES DA SILVA

Na «bola» da lotaria prefira o indiscutivel

Campião

RUA DO AMPARO, 116

MARINHA MERCANTE

O movimento do porto

Procedente da America do Norte, com diplomatas alemães e italianos, esperava-se que chegasse hoje o paquete «Serpa Pinto», que só amanhã, de manhã, deve entrar no Tejo.

Nestes ultimos dias tem melhorado o movimento de entradas de navios no porto de Lisboa, principalmente de portugueses, que têm procurado manter esse trafego tanto quanto possivel regular, para transporte de mercadorias das nossas colonias, de onde tem, de facto, vindo, o que é muito necessario, embora, por circunstancias varias, não tenham chegado todas as mercadorias que nos fazem falta.

Verifica-se que já há meses não chegam naufragos a Lisboa, o que parece significar que a guerra nesta zona do Atlantico diminuiu de intensidade.

No sabado passado chegaram a Lisboa alguns navios com abastecimentos para o país.

Continuam a vir os nossos navios com mercadorias da America, assim como não deixaram de chegar navios com carvão.

O movimento dos navios portugueses para a America do Norte prossegue.

Nos Estados Unidos estão a carregar, ou já carregaram, o «Pero de Alenquer», o «Guiné», o «Luango» e o «S. Tomé». Para ali largaram o «Cunene» e o «Niassa», este para Baltimore.

Na Argentina estão os navios «Luso» e «Inhambane», a carregar.

Hoje, á tarde, deve largar o paquete brasileiro «Cuyabá», com cêrca de 200 passageiros e diplomatas paraguaios. Todos os passageiros para Santos e Pernambuco ficam no Rio de Janeiro, porto de destino do navio.

DESASTRE COM ARMA DE FOGO

O policia 3873, Joaquim Moutinho, de 35 anos, morador na rua da Madre de Deus, 84, sofreu hoje um desastre quando manejava a sua pistola. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

MORTE SUBITA

Na rua de S. João Evangelista teve hoje morte subita o descarregador Antonio Lopes, de 41 anos, morador na rua Frei Manuel de Cenaculo. O cadaver foi removido para a Morgue.

O inimigo na idade critica é a

PRISÃO DE VENTRE

Se sofre de prisão de ventre, cuidado! Metade dos incomodos da idade critica podem ser-lhe atribuidos. Prisão de ventre quere dizer acumulação de venenos e de acido úrico no organismo, tendo geralmente, como consequencia, dôres de cabeça crónicas, dôres nas costas, nas pernas e nos braços, falta de energia e um envelhecimento precoce.

Pode evitar todos estes incomodos, se tomar um excelente remedio inglês, recomendado por todos os médicos, há já meio século. São os Sais Kruschen. Kruschen é uma combinação de sais naturais, estimulantes do figado, rins e intestinos, que limpam o sangue. Não há nada melhor do que Kruschen para acabar a prisão de ventre. Vende-se em tôdas as farmácias a 17$00 e 10$50 cada frasco.

SAIS KRUSCHEN

Exposição Industrial Portuguesa de Artes Decorativas

no atrio e Salão Nobre

DO

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Aberta das 14 ás 20 e das 21 ás 24

TERRAS FRONTEIRIÇAS

A urbanização de Vilar Formoso

sala de espera de Portugal

Vilar Formoso, pela sua situação fronteiriça, está destinada a ter papel importante no turismo do nosso país. Ali dá entrada a nossa primeira arteria ferroviaria internacional, assim como a da via ordinaria, visto ser o ponto obrigatorio da viação automobilista, Paris-Salamanca-Lisboa e há-de sê-lo, em breve, em relação ao Porto, pois, uma vez concluida a estrada n.º 6, até Almendra, ninguem atravessará a fronteira na Barca de Alva, fazendo-o por Vilar Formoso, visto haver uma estrada, com excelente perfil, por Almeida e Figueira de Castelo Rodrigo.

Vilar Formoso será, pois, em curto espaço de tempo, a ante-camara do nosso país. Todavia a risonha aldeia beirã, além da sua elegante estação ferroviaria, a mais bela sem duvida de Portugal; e os melhoramentos com que o Secretariado da Propaganda Nacional a dotou nada tem que a possa recomendar. Além dum hotelzito—que o actual proprietario está, aliás, mobilando com certo gosto—nada possue Vilar Formoso que possa oferecer conforto ao turista. Numa palavra, a nossa primeira estação ferroviaria internacional não tem electricidade; e para possuir em breve esse indispensavel melhoramento, foi preciso que o sr. Manuel Vivas tomasse a Empresa Electrica de Riba-Côa, cuja instalação geradora fica a 14 quilometros. Vilar Formoso vai ter, pois, graças ao rasgo patriotico da Casa Vivas, no inverno proximo, luz electrica. Mas sendo muito, é pouco. Vilar Formoso precisa de muito mais. Necessita dos melhoramentos que lhe são devidos, agua encanada, um hotel capaz e sobretudo um plano de urbanização que evite esse amontoado de casotas, sem gôsto nem estetica, que infelizmente é corrente na nossa terra.

Não entremos, porém, nos dominios da fantasia. Vilar Formoso, a-pesar de ante-camara do turismo do nosso país, nunca passará duma vila ou duma cidadezinha, pois não será mais do que um ponto de passagem em que o turismo se demorará algumas horas, se não minutos. Mas é preciso que quem ali chegue tenha logo uma noção do nosso bom gosto e da nossa arte de agradar. O turista, vindo de automovel e chegando ali tarde, não se aventura, certamente, a continuar o seu caminho, noite morta e por uma estrada que não conhece. Fica ali e como, em muitos casos, vem acompanhado de senhoras, é necessario que ele não ofereça apenas o jantar e um quarto, embora confortavel. Não pedirei para eles um casino, um cinema ou um teatro, disso vem ele farto, mas um jardim, um *café* e uns estabelecimentos que lhe dessem boa impressão e onde possa adquirir aquilo de que momentaneamente precisa. Mas, áparte o jardim, todos esses atractivos pertencem á iniciativa particular e não se pode impôr que uma empresa ou um capitalista vá dotar Vilar Formoso de estabelecimentos, embora modestos, e que, a-pesar de tudo, terão sempre frequencia irregular.

O que é necessario é que se proceda, sem demora, a um plano de urbanização a que o desenvolvimento da localidade obedeça e que dentro dêsse plano se façam as construções de iniciativa oficial. E' preciso que desapareça aquele bairro—uma duzia de casebres—ao sul da estação ferroviaria e que esta deixe de ter uma passagem de nivel através das suas vias de manobras, pois além de perigosa é contraproducente. Convem que se negoceie com o govêrno espanhol para que se construa um ramal de 800 metros de estrada para ligar Vilar Formoso a Fuentes de Oñoro, a-fim-de evitar tambem a passagem de nivel através das linhas da sua estação. Penso que deveria tratar-se de tornar Vilar Formoso sede de concelho, pois fazendo parte do concelho de Almeida, a 15 quilometros, é um contrasenso não ter independencia administrativa. Não é necessario Vilar Formoso ser comarca, pois tendo comunicação facil e directa com a Guarda era dispensavel êsse departamento administrativo.

Eu bem sei que Almeida não devia gostar dessa amputação—hoje a freguesia mais importante do seu concelho—mas a época de contemplações historicas e sentimentais acabou e é necessario que Vilar Formoso tenha uma autoridade administrativa e não um regedor e que um edificio condigno—a «mairie»—se erga no seu plano de urbanismo.

Em tais condições Vilar Formoso pode ser, em breve, uma garrida cidadezinha e que não mostre o contraste de hoje, que não tem nada de *vilar* e muito menos *formoso*.

Compensações podiam ser dadas a Almeida, e uma delas seria a reparação dos bastiões derrubados—bem poucos, aliás—e uma propaganda intensa das suas muralhas, das mais belas do nosso país, e fazer dela uma especie de museu historico e regional.

Ali passará, em breve, o turista automobilista, de Salamanca ao Porto, que não deixará de se deter, se e ele souber o que vale a bela cinta de muralhas que envolvem a vila e que é um pequeno capitulo das guerras napoleonicas.

Está-se neste momento a reparar o velho Castelo Rodrigo, que tão grande papel representou nas lutas da restauração, assim como a igreja de Santa Maria de Aguiar, o que com a igreja de Escalhão e o Solar dos Metelos em Freixeda do Tanão formam em Riba-Côa um conjunto de atracções turisticas de apreciavel valor. Uma estrada vai ser construida, saindo da de Almeida-Almendra, a que dará acesso de Vilar Formoso ao Porto, ao alto da Serra da Morofa, donde se goza um dos mais vastos e belos panoramas do nosso país; atractivo a que se pode ligar ao golpe de vista estonteante das amendoeiras em flôr nas arribas de Barca de Alva.

Em resumo, Riba-Côa tem atractivos turisticos que convem valorizar e a urbanização de Vilar Formoso está em primeiro plano, pois é uma especie de cortina que se abre aos olhos dos nossos visitantes.

G. M.

Grande exposição de artes decorativas

no teatro Nacional

Milhares e milhares de pessoas continuam a desfilar durante o dia e a noite pelos salões e pelas galerias do teatro Nacional, em visita á notavel exposição de artes decorativas, que ha 13 dias se encontra aberta, das 14 ás 20 horas e das 21 ás 24. Pode dizer-se, sem a menor sombra de exagero, que esta exposição tem constituido um verdadeiro acontecimento no campo das artes decorativas.

Este admiravel certame deve-se á iniciativa e ao esforço dum homem cheio de excepcionais qualidades de trabalho e de dinamismo: o comerciante de artes decorativas sr. José Antonio Martins, que bem merece a consagração do publico pelo esforço e pela inteligente actividade que despendeu para levar a cabo esta maravilhosa e monumental exposição.

Trata-se indubitavelmente duma exposição que honra a industria nacional e os nossos artistas. Os visitantes não têm regateado elogios á iniciativa de tão interessante e curiosa exposição, e muitos deles têm-se mostrado deveras surpreendidos com os maravilhosos trabalhos, de requintado gosto artistico ali expostos.

Lucilia do Carmo

LUSO

NOITE DE ARTE

Hoje, até de madrugada, cantam Deonilde Gouveia, Lucilia do Carmo, Ressurreição Nascimento, Filipe Pinto, Jacinto Pereira, Guilherme Janeiro e Mario Santos (estreia). Guitarradas por Jaime Santos e Miguel Ramos. ENTRADA, 1$00.

TEMAS DA ACTUALIDADE

A historia dos combustiveis

nos seus diversos aspectos

Poucas historias haverá, talvez, que se revistam, ao mesmo tempo, de aspectos tão tragicos, tão gloriosos e tão cómicos como a historia dos combustiveis.

Aspectos tragicos:—Vão desde as épocas mais remotas em que os habitantes do nosso planeta viam no fogo uma maldição indomavel, até ás crepitantes fogueiras de petroleo da actualidade, ateadas por aqueles que preferem tudo a contribuir para a satisfação de cubiças mal contidas. A tragedia actual assume tais proporções que até parece que o diabo anda por ai á solta... Andará?... Eu não digo que sim nem que não, pois nunca vi o diabo... O que afirmo é que existe uma tragedia provocada, em grande parte, precisamente, pelos combustiveis.

Aspectos gloriosos.—Este ciclo começou no dia em que o homem descobriu a maneira de fazer o fogo e de se servir dele para as suas necessidades mais rudimentares.

O auge da gloria foi atingido quando o homem inventou a forma de transformar a energia termica em energia mecanica, pondo assim em marcha esse cortejo de maquinas cujo desfile assombrou o mundo!

Aspectos cómicos—Esta fase é a mais curiosa de todas e por isso mesmo aquela que vamos focar com mais esmero. A caracteristica é esta: A Humanidade, que sempre se bateu por ideais ou por grandes conquistas economicas, bate-se hoje, pelo menos em parte, por um liquido viscoso e nauseabundo, cujo desaparecimento, segundo os entendidos, está anunciado para muito breve. E esse desaparecimento é tanto mais provavel quanto é certo acharem-se os detentores do citado petroleo no firme proposito de fazerem com ele enormes fogueiras, estoirando os respectivos poços e instalações, de preferencia a transmitilo a eventuais conquistadores.

Haverá algo mais comico do que estas conquistas de petroleo?... Mas ha mais. Admitindo mesmo que as reservas subterraneas de petroleo sejam superiores ao que se julga ou que novos poços venham a ser ainda descobertos, não deixa por isso de persistir o ridiculo. Porque, a-final, quais são os predicados que tanto recomendam o tal liquido imundo e mal cheiroso, a ponto de o arvorarem, ao mesmo tempo, em pomo de sangrentas discordias, em mola real de subtis intrigas diplomaticas e em estimulo tenebróso de omnipotentes «trusts»? Todos os atributos imputados ao petroleo podem resumir-se em uma só palavra: calorias. Ora a verdade é que as calorias, longe de constituirem um apanagio do petroleo, existem em grande abundancia á superficie da terra. Com esta diferença, porém: ao passo que as calorias do petroleo são passageiras, devido, como já dissemos, ao proximo esgotamento dos respectivos poços, as outras reproduzem-se constantemente e podem satisfazer todas as necessidades, desde que se adoptem politicas de repovoamento florestal judiciosamente concebidas.

E' certo que as calorias contidas no petroleo são de facil selecção e aproveitamento, graças não só á natureza e concentração do produto, mas tambem aos progressos tecnicos levados a cabo por poderosas e bem dirigidas organizações comerciais e industriais. No fundo, porém, tão interessantes são as calorias que se acham no petroleo como as de qualquer outra origem. A diferença essencial, repito, é só uma: as calorias do petroleo vão-se e não voltam, ao passo que as outras são inesgotaveis, porque se renovam constantemente. O sol e a agua: eis o pai e a mãe de todas as calorias. Emquanto este maravilhoso consorcio se mantiver unido e fecundo, a Humanidade poderá dispor de todas as calorias que quiser para satisfazer as necessidades daquilo que se chama a civilização moderna.

E dito isto digam-me com franqueza se não é absolutamente comico ver homens a baterem-se por autenticos «fantasmas», que aparecem e desaparecem, aqui e acolá, umas vezes calmos e untuosos, outras, envoltos em labaredas e fumaradas vindas—dir-se-ia—das profundidades do Inferno, assopradas pelo proprio Satanaz delirante de entusiasmo, mascarado de grande gala e entregue ás mais estridentes gargalhadas...

Ele é certo que o aproveitamento economico das calorias existentes nas madeiras, por exemplo, não é de momento, tão comoda e facil como o das calorias contidas no petroleo, cujas manipulações industriais são hoje, absolutamente, classicas. Os grandes «trusts» tiveram o especial cuidado de abafar as tentativas industriais de competição, pondo, por outro lado, á disposição da clientela um tentador conjunto de facilidades de aquisição e distribuição dos seus produtos. A guerra, porém, no meio dos seus horrores, traz consigo, por vezes, algumas vantagens.

Assim, as circunstancias dispuseram-se por forma que aquilo que ontem era ainda algo enigmatico começa a ser hoje uma autentica realidade. Sabe-se, efectivamente, que em França circulam já mais de 50 mil veículos automoveis, accionados por calorias francesas!—Ora, se atendermos a que o nosso país é, sob o ponto de vista florestal, mais rico, proporcionalmente, do que a França, e se atendermos igualmente que agua não falta e que o sol quando nasce é para todos, a pregunta que aflora instantaneamente aos labios é esta: porque não havemos nós de possuir, tambem, calorias portuguesas? Na França, e provavelmente noutros países, já há calorias para varios usos: no estado solido, liquido e gasoso. Ora entre nós (exgrandes descobridores de novos mundos!) pouco ou nada se tem feito em capitulo tão fundamental como este. E contudo as calorias andam por ai aos pontapés, sob diversas formas e feitios. Porque não se fazem com elas produtos capazes de substituir o tal petroleo e seus sucedaneos?

São necessarios tecnicos? Isso foi o que sempre sucedeu. O pouco que temos—caminhos de ferro, estradas, pontes, etc., foi feito, no seculo passado, pelo mesmo processo. Precisamos convencer-nos de que a tecnica tem fronteiras e que cada país tem as suas especialidades. Nós somos grandes em vinhos, por exemplo. Ora, se os outros copiam fraudulentamente os nossos vinhos do Porto, que são inimitaveis, porque não havemos nós de copiar certos tecnicos essenciais já experimentados lá fora, e que são do dominio publico?

Há dias, um distinto economista nosso citou, na Imprensa, o exemplo dum país distante e pobre, que á força de copiar o que havia de bom na Europa conseguiu suplantá-lo em certos ramos. Este exemplo é frisante, e diz tudo.

E' preciso dinheiro? Esta necessidade existiu sempre, porém, com esta diferença: é que, segundo os relatorios da especialidade, nunca houve em Portugal tanto dinheiro disponivel, como agora. E' possivel que os detentores de todos esses milhões depositados nos Bancos aguardem o petroleo ou o fim da guerra para retomarem a sua vida alegre e descuidada. Estão no seu direito e é possivel até que tenham carradas de razão... Contudo, permito-me formular aqui mais esta derradeira pregunta:

Para que servirão todos esses caudais fiduciarios no dia em que nos encontrarmos sem calorias de todo?...

M. ORTIGÃO BURNAY

LEÃO D'OURO

Restaurante-Cervejaria-Bar

Deliciosos mariscos e aperitivos

Esplendida comida á portuguesa

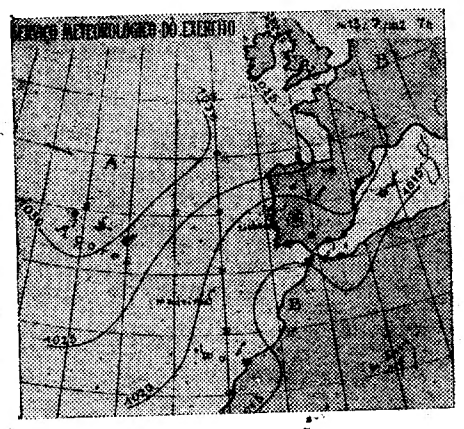
Aberto até ás 2 horas

R. 1.º de Dezembro, 89-99 — Telefone 2 6195

S. PEDRO DE SINTRA

O «Diario de Lisboa», vende-se na Casa Mourisca.

O tempo que faz



Situação geral até ás 13 horas (TMG) de hoje:

Verifica-se o caracter quasi estacionario da situação geral desde ontem no Atlantico, Peninsula e norte de Africa.

Em Portugal observa-se em todas as regiões o ceu limpo ou pouco nublado.

Nas ilhas adjacentes continua o bom tempo, mas com o ceu geralmente muito encoberto, não sendo provavel qualquer proxima modificação apreciavel.

Evolução prevista:

A situação actual manter-se-á ainda nas proximas 36 horas quasi estacionaria.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Vento, no interior variavel e fraco, sobre a costa moderado a fresco. Junto á costa ocidental vento muito fresco a partir da tarde.

Em cada zona subida de temperatura, sobretudo nas regiões do interior.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 e 30: *Maxima, 30°,5; Minima, 18°,1.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 20°,8; Minima, 14°,1.*

Um magistrado roubado

Os gatunos furtaram dum porta-bagagens duma carruagem da C. P. um embrulho que continha um alfinete de gravata, de ouro e platina; um broche de ouro e platina, quadrado, com as iniciais M. L. A., uma aliança de casamento, de ouro, um espelho com moldura de madeira e incrustações de prata, objectos que pertencem a um magistrado da Boa Hora.

Foram enviadas circulares a todas as casas de penhores pedindo a apreensão dos objectos e a detenção das pessoas que se apresentem a transaccioná-los.

O fabrico de papel em Portugal

Um decreto-lei publicado na folha oficial, concede á Companhia Portuguesa de Celulose, isenção de direitos ao material a importar para montagem das instalações destinadas ao fabrico de celulose, pasta mecanica, papel de jornal e outros papeis, desde que o referido material não possa ser economicamente obtido na industria nacional dentro do praso necessario.

NOVO ADVOGADO

Com elevada classificação, concluiu a sua formatura em Direito o sr. dr. Alvaro Viegas Soares, filho do nosso querido amigo sr. João Melo Soares.

BIDONS AMERICANOS

Tara 23, capacidade 200 quilos

Vendo 1.830 rigorosamente novos, livres, entrega imediata, podendo fraccionar. Resposta: ao «Diario de Lisboa», ao n.º 652.

BONITAS PALAVRAS NÃO ENGORDAM GATOS

Joias falsas não adornam ninguem. Comprem verdadeiras na GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa)

O avanço

das tropas do Reich *no sul da Russia* desenha-se com maior rapidez

(Continuação da 1.ª pagina)

avanço sobre Estalinegrado. Uma nova e grande bolsa está, por consequencia, a formar-se entre o Don e o Donetz, na linha Kupiansk-Novochopersk, e provavelmente na linha Vorochilovgrado-Kasansk. Parece que o comando sovietico, desejando poupar o mais possivel as suas forças, decidiu retirá-las para a região onde o Don forma uma curva apertada e onde se travará provavelmente a batalha decisiva por Estalinegrado e o Volga.

Ao norte de Orel, a contra-ofensiva do general Jukow, na qual os russos ultrapassaram Orel, foi bruscamente suspensa. As tropas sovieticas correriam, com efeito, o risco de se encontrarem cercadas no caso dum ataque alemão que partisse do norte. De acôrdo com noticias de fonte alemã, as tropas do Reich teriâm passado tambem ao ataque no sector de Taganrog. A despeito da resistencia encarniçada dos russos, que dispõem no litoral do Mar de Azov de importantes fortificações, o seu sistema defensivo parece ter sido rôto a sueste de Pokrovskk.—(O. F. I.).

A violencia da batalha do Don

IZTAMBUL, 13.—No sector Sul da frente leste, a situação tornou-se agora mais grave para as forças russas, em consequencia de terem sido forçadas a retirar de Kantemirovka e de Lissitschansk. Von Bock lança constantemente para a frente novas reservas de tropas frescas e de material de guerra e não olha a perdas de qualquer especie para conseguir os seus objectivos. A gigantesca batalha que se está a travar na frente compreendida entre Voronej e Lissitschansk ultrapassa tudo quanto possa imaginar-se e pode mesmo afirmar-se que é a mais violenta de toda a campanha, desde que a Alemanha atacou a Russia. De ambos os lados as baixas são extremamente pesadas e sôbre o terreno da luta vêem-se muitos milhares de mortos e enormes quantidades de «tanks», carros blindados, outros veículos, canhões e outro material de guerra, completamente destroçados.

Ao longo do vale do Don, os russos empregam todos os esforços para retardar ao maximo o avanço das tropas alemãs e infligir-lhe o maior numero de baixas possivel, a-pesar da enorme superioridade numerica das forças de von Bock, tanto em homens como em material de guerra.

A situação da cidade de Voronej é bastante critica, pois começou já a combater-se nas ruas dos suburbios da cidade.

Os observadores militares turcos estão verdadeiramente admirados do consideravel numero de «tanks» de que von Bock dispõe, assim como de outro material de guerra, nomeadamente artilharia e aviação, pois a-pesar das pesadas baixas que tem sofrido em «tanks» e em carros blindados, consegue imediatamente substituir as maquinas de guerra destruidas em combate.—(United Press).

A marcha das operações

ESTOCOLMO, 13.—A evacuação pelos russos de Kantemirowska e Lissitchansk anunciada por Moscovo a noite passada e o agravamento sensivel da situação dos russos no sector de Voronej, tambem admitido pelo comando sovietico, são os dois factos salientes dos acontecimentos de ontem.

A corrente de tropas alemãs que atravessa o Don entre Voronej e Bogutchan, 210 quilometros a sul de Voronej, cresce incessantemente. Varias divisões alemãs encontrar-se-iam já na margem oriental do Don. O movimento de retirada das tropas de Ti-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

AS CONTAS PUBLICAS DE 1

195 mil contos foi o sal

As despesas de rearmamento do Exercit milhão de contos — Pela primeira ve comercial — Foram os impostos dire renderam mais 300 mil c

«O saldo é a expressão de um solido equilibrio de contas, e o consumo de reservas dos anos findos o resultado do inevitavel aumento de encargos extraordinarios», diz o sr. ministro das Finanças.

A conta dos saldos

O orçamento para 1941 previa um saldo de 500 contos. Praticamente era o equilibrio na previsão. Mas sabia-se que, pela experiencia de anos anteriores, e dados os principios rigidos que presentemente orientam o Ministerio das Finanças—calculando as despesas pela alta e as receitas pela baixa—aquele saldo de 500 contos viria a ser excedido no apuramento das contas da gerencia.

Assim sucedeu. O saldo real foi de 195 mil contos, que representa a diferença entre as receitas orçamentais arrecadadas—3.026 milhares de contos—e os fundos saidos para as despesas publicas orçamentadas—2.831 milhares de contos. Por outra forma: a diferença favoravel entre as receitas e as despesas ordinarias foi muito alta, a maior dos ultimos seis anos: 491 mil contos. A diferença nas receitas e despesas extraordinarias foi negativa, nada menos de 296 mil contos. E' a diferença entre as duas que dá o saldo positivo de 195 mil contos.

Deve dizer-se, porém, que aqueles montantes, citados acima, de milhões de contos das receitas orçamentais em globo e de fundos saidos incluem 552 mil contos que se foram buscar aos saldos acumulados desde há anos.

Isto é: entrou-se muito pelas reservas do passado. Nunca se foi buscar tanto á conta dos saldos antigos que, somados desde que eles principiaram a acumular-se, davam 2 milhões e 354 mil contos, e que, a-pesar das saidas de todos os anos, e da sangria de 552 mil contos na ultima gerencia, ainda atingem presentemente 473 mil contos.

Em 1941, ano passado—a conta dos saldos foi beneficiada com 195 mil contos do saldo desse ano, e expresso no actual relatorio de que nos ocupamos, mas como sairam 552 mil, houve um prejuizo na «poupança»—expressão esta lançada nos relatorios do Banco de Portugal.

O que interessa porém, na apreciação das contas publicas é o conjunto da gerencia, e ela foi em face da previsão e dos numeros apresentados favoravel e optimista.

Abaixo se dirá em que foram consumidos os contos de réis do saldo e as razões nacionais que justificam os acrescimos de despesas extraordinarias.

Cumpre fazer referencia ás afirmações e quadros dos capitulos receitas, despesas, saldos, moeda e circulação, divida e comercio externo.

As receitas ordinarias subiram

A cobrança de receitas ordinarias excedeu em 352 mil contos (numeros redondos) a previsão. E' este o resultado da prudencia adoptada nos calculos orçamentais. Foram os impostos indirectos que mais contribuiram na cobrança para aquele resultado: 173 mil contos logo seguidos dos impostos directos gerais: 129 mil contos, e dos regimes tributarios especiais, taxas e rendimentos varios, reunidos: 76 mil contos.

Acêrca de impostos directos diz o relatorio:

«No ultimo ano, além dos 4 mil contos do imposto de salvação publica, já notados, apontam-se como movimentos mais importantes: 27 mil contos a mais na sisa; 16 mil na contribuição predial; 8.600 no imposto sucessorio; 5.600 na contribuição industrial; 5 mil no imposto complementar, e 3.900 de rendimento do novo imposto suplementar sôbre certos vencimentos.

O grande progresso na sisa é fruto do aumento de transacções sôbre imobiliarios, que de 61.840, no valor de 684.954 contos, em 1940, passaram, em 1941, a 81.947, com o valor de 931.980 contos. Revela-se aqui um efeito do excesso de disponibilidades e da dificuldade da sua aplicação a fins industriais».

Os impostos indirectos, que aumentaram 83 mil contos entre 1940 e 1941, representam menos 41 mil contos na comparação entre 1938 e 1941.

«Não compensam ainda os aumentos obtidos, sobretudo nos direitos de exportação e nos de importação de tabaco estrangeiro, a grande e progressiva queda dos direitos de importação. As restrições de exportação feitas por países produtores, as crescentes limitações postas pelos beligerantes á circulação de mercadorias por via maritima e as proprias barreiras criadas pelos teatros de luta tornam cada vez mais difícil e escasso o abastecimento do país, geram a alta de preços e perturbações na distribuição e influem ainda, pela pesada forma que fica descrita, nas receitas do Estado».

O relatorio acentua que o aumento das receitas *não provém de uma politica geral de agravamento tributario* mas do desenvolvimento natural das materias colectaveis ou do aproveitamento de certas circunstancias ligadas á conjuntura internacional.

As despesas e a guerra

A despesa global de 1941 foi superior em 409 mil contos á de 1940, dos quais 376 mil contos pertencem á rubrica extraordinaria. Esse aumento é absorvido e excedido pelas despesas militares, rearmamento do exercito e da marinha, e despesa excepcional resultante da guerra.

A defesa nacional custou 695 mil contos no ano passado, mais 430 mil do que em 1940, cabendo 467 mil ao rearmamento, 30 mil á marinha de guerra e aviação, e 161 mil á despesa excepcional derivante da guerra.

Nas obras de fomento gastaram-se 146 mil contos, menos 47 mil do que no ano anterior.

Uma afirmação importante

Reproduzimos textualmente:

«Aos encargos que a guerra directamente nos traz com o agravamento de certos e improdutivos aumentos de despesa extraordinaria, há, assim, que juntar os prejuizos que acarreta forçando-nos a retardar o ritmo do reapetrechamento economico da Nação para não esgotar reservas que lhe estavam destinadas e retardar quanto possivel o momento em que seja necessario sacrificar-lhe, ainda, os recursos —virgens por emquanto de tal aplicação—do credito publico. De resto, não é apenas pela necessidade de poupar recursos que aquele reapetrechamento se atrasa com a guerra: contribuem tambem para o fenomeno a enorme

CRISTA

uma das melhores cancionistas espanh

ROSARIO GUERRA

Manolita Conde — Mari

ORQUESTR

941

o favoravel da gerencia

e da Marinha custaram cêrca de meio toi positivo o saldo da balança tos e indirectos que, só por si, ntos do que o previsto

a de custos de materiais a ele indispensaveis a propria dificuldade em os obter».

Os saldos antigos

Já acima nos referimos a este capitulo do relatorio.

Ordenamos assim:

aldos acumulados até 1941	2.353.900.000$00
espesas por conta desses saldos ...	1.880.800.000$00
Saldo excedente...	473.100.000$00

Daquelas despesas, em varios anos, começar de 1938, 1 milhão e 121 mil ontos foram para material de guerra, arinha de guerra e aviação, e o resante para melhoramentos rurais, ras de fomento e construções hositalares, escolares, casas economias, caminhos de ferro, aquisição de ropriedades, subsidios, comemoraões centenarias.

No ano passado só com as despesas extraordinarias com o exercito e a arinha se consumiram dos saldos meio milhar de contos.

Diz o relatorio:

«Com o fecho de 1941 fica pois reduzida a 73,1 milhares de contos a parte disponivel os saldos, o que significa que, para continuar defender—como até ao ultimo extremo se rá—o produto da venda de titulos da aplicaio a despesas militares, haverá que orientar execução do orçamento deste ano no sentio de avolumar o mais possivel o excesso das ceitas sobre as despesas ordinarias».

A divida

Desapareceu definitivamente a divia flutuante «que, mercê de largas isponibilidades sempre mantidas, em sequer tem sido usada na sua ormal e legitima função de recurso casional de Tesouraria».

Por palavras do sr. ministro das Fianças: «Em 13 anos foi possivel reembolsar uma divida flutuante de 2 miões e 100 mil contos e acumular disponibilidades de 570 mil, a-pesar dos normes encargos com o rearmamento a defesa nacional, e de obras de fomento em ritmo desconhecido».

Restam como elementos de divida ublica a consolidada e a amortizavel, os emprestimos realizados no Banco e Portugal e Caixa Geral de Depositos. Como se exprime?

Divida em 31 de Dezembro 1940	5.795.228.000$00
Em 31 de Dezembro de 1941	6.043.812.000$00
Aumento em 1941 ..	248.584.000$00

Deve porém anotar-se que em relação a 1928 a divida publica desceu em Portugal 1 milhão e 305 mil contos.

Os encargos da divida foram em 941 280.955 contos; em 1928 foram 26.291 contos.

A moeda e a explicação da circulação

As notas em circulação passaram em 1941 de 2 milhões e 903 mil contos para 4 milhões e 488 mil. «Foram as aquisições de ouro e moeda estrangeira—em consequencia de um desenvolvimento e valorização do comercio exportador que não tiveram como contrapartida correspondente aumento de importação — que determinaram o maior volume de emissão».

O relatorio assinala o grande desenvolvimento dos depositos bancarios: 7 milhões e 204 mil contos em 1941, mais 1 milhão e 792 mil do que em 1940.

Saldo no balanço do comercio externo

Diz o relatorio:

«A situação do nosso comercio externo sofreu em 1941 uma transformação profunda que actuou sôbre toda a economia nacional. Ao agravamento do deficit *da balança comercial que o ano de 1940 acusara seguiu-se no ano passado a inversão de situações e um saldo positivo que as estatisticas dizem ser de 500.000 contos, mas que, dadas as deficiencias de registo dos valores de exportação, deve ainda ser maior. Não diminuiu—antes aumentou ligeiramente—o valor da importação; o saldo deve-se ao anormal desenvolvimento do comercio exportador».*

Mas o relatorio previne que a consideração dos valores não é suficiente.

Porque a alteração dos valores das mercadorias esconde a diminuição de tonelagem. Por exemplo: aumentou em 26 por cento o valor das materias primas importadas; em realidade diminuiu 31 por cento: 617 mil toneladas.

O carvão teve na quantidade uma diminuição de 50 por cento, mas o seu valor subiu 30 por cento.

O volframio em 1941 ficou á cabeça da exportação com 542 mil contos! (era normalmente de 18 mil), logo seguido pelas conservas de peixe com 495 mil, mais do dobro de 1940.

Conclusões

Do relatorio recortamos alguns periodos da sua conclusão.

«Pôde manter-se em 1941 o equilibrio das contas, obtendo-se um saldo positivo de 195 milhares de contos, depois de satisfeitos com despesas ordinarias 296 mil contos de despesas extraordinarias. A grande subida destas por virtude do rearmamento e dos gastos excepcionais derivados da guerra determinou um consumo avultado dos saldos de anos findos, que, no entanto, no fecho de 1941 ficam ainda com reservas de 473 mil contos. Conseguiu-se comprimir fortemente a tendencia para a alta das despesas ordinarias, que desde 1938 não subiram mais de 1,7 por cento. Entretanto, compensaram-se as quebras das receitas normais, que apresentam o rendimento mais elevado dos ultimos seis anos. Graças a esta politica, tem-se conseguido diminuir o desgaste da conta de saldos de anos findos e o Estado tem podido custear as despesas de guerra—quer de rearmamento, quer de mobilização e constituição de corpos expedicionarios—sem utilizar o produto de emprestimos. O credito tem sido, por isso, usado apenas para a realização de obras de fomento e apresenta, sôbre 1928, uma diminuição de mais de um milhão de contos».

«As finanças mantêm o seu firme equilibrio; a economia, afectada por varios males, resiste, no entanto, e reage, aumentando a produção; a alta de preços, reflexo do aumento de custos externos e do desequilibrio entre abastecimento em mercadorias e uma procura que o aumento de certos rendimentos desenvolve, há-de ser combatida no que tiver de compressivel pela reabsorção do meio circulante, pela distribuição e racionamento dos bens materiais disponiveis e ainda pela acção repressiva sôbre a especulação. Tudo isto exige esforço crescente da acção do Estado e da organização corporativa.

Não será aumentando despesas publicas que se poderá contribuir para este objectivo. Terá de seguir-se uma politica de reforço de receitas e de restrição ed gastos. Mais do que as necessidades das finanças, reclamam-no as exigencias da economia geral. O Estado há-de assim agir como elemento compensador desta».

TEMPERATURA 20º
AR CONDICIONADO

Esta noite apresenta!

Maria Mercê

s, que nunca se exibiu em Portugal

HERMANAS REY

elba — Manolita Madrid

CRISTAL

Um inocente

esteve preso 8 anos e vai receber 550 contos *de indemnização*

Em 22 de janeiro de 1935 saiu da Cadeia Nacional, ainda com a fardeta penitenciaria, com o numero 557, oculta por uma «gabardine», um homem que fôra, estando inocente, condenado a 28 anos de prisão. Chamava-se José Artur Damaso, natural do Funchal, e ali havia sido julgado, bem como a esposa, pelo suposto crime de terem envenenado o pai dela. O julgamento decorreu, até certo ponto, sob a influencia da agitação popular, induzida em eno por um efemero jornalista local, que os apontava como criminosos. Produziram-se falsos e tendenciosos testemunhos. O Damaso foi condenado a 28 anos de prisão celular, e a esposa, absolvida. A pobre senhora, porém, morria tempos depois, esmagada pelo vilipendio. O delegado do Ministerio Publico que, em nome da sociedade, se vira obrigado a acusar o Artur José Damaso, tornou-se o seu mais caloroso defensor. E o processo de rehabilitação começou, com o Artur José Damaso a cumprir a pena na Penitenciaria.

Durou cêrca de oito anos. Em 1933, o «Diario de Lisboa» ventilou, amplamente, o dramatico caso, apaixonando a opinião publica. Lentamente o novo processo ia seguindo os seus tramites, até que por uma sentença do Supremo Tribunal, assinada por dezasseis juizes conselheiros, o Artur José Damaso foi restituido á liberdade. Envelhecera muito. Os seus cinquenta anos pareciam setenta. Ao receber a noticia da sua libertação, ajoelhou num dos corredores da cadeia e agradeceu a Deus que lhe permitia voltar a ser um homem honrado. No primeiro vapor seguiu para o Funchal, onde o esperavam os netinhos, que hoje devem ser uns homens. Da sua fortuna pouco lhe restava. Ia refazer a vida.

O ultimo acto deste emocionante drama judiciario teve agora o seu desfecho. Um decreto publicado hoje, no «Diario do Govêrno», abre um credito especial de 550.000$00 destinado ao pagamento duma indemnização a Artur José Damaso, arbitrada por sentença do tribunal colectivo da comarca do Funchal, e confirmada pelo acordão da Relação de Lisboa, de 1 de outubro de 1941.

Ainda ha juizes em Portugal.

Um homem anavalhou a mulher

e atirou-se dum quarto andar á rua

O funcionario do Comissariado do Desemprego, Manuel Cardoso de Sá, de 45 anos, era casado com Ester Soares, de 43 anos, que dele tinha uma filha de 15 anos.

Há pouco mais de três meses, a Ester e a filha abandonaram o lar, segundo alegam devido aos maus tratos recebidos, e foram para Beja.

Depois regressaram a Lisboa, indo as duas para casa dum irmão da Ester, na travessa Gaspar Trigo, 2, 4.º.

Esta tarde apareceu ali o Sá que quis convencer a mulher a regressar a casa. Esta recusou-se e, em face disso, o marido puxou duma navalha e feriu-a no pescoço e numa das mãos.

A ferida, acompanhada da filha, foi conduzida ao hospital de S. José, donde saiu, depois de receber tratamento.

Entretanto, o Sá atirava-se do quarto andar onde praticara a agressão, á rua. E, levado para o hospital de S. José, faleceu pouco tempo depois de dar ali entrada.

TRIBUNAIS

A sentença da questão Mauser

Pelo juiz da 1.ª vara, dr. Mario Estevão da Silva Cardoso, foi hoje dada a sentença na acção ordinaria em que eram autores os representantes da massa falida da Sociedade Comercial A. Freitas & Gameiro, Ld.ª, de Lisboa, e ré a Sociedade Mauser-Kerke A. G. com sede em Berlim. Eram advogados, da autora, dr. Azeredo Perdigão, e da ré, dr. Bustorff Silva. A acção foi julgada procedente e provada e, em consequencia, condenada a ré a pagar á autora a quantia de 3.993 contos, custas e doze contos de procuradoria. A sentença é bastante extensa, com mais de dois cadernos de papel, e fundamenta com grande soma de argumentos os varios aspectos juridicos da questão que é das mais delicadas que ultimamente têm aparecido nos tribunais.

VIVA SALAZAR!

Intitula-se «Viva Salazar!» uma pagina grafica com quatro excelentes fotografias, impressas em «couché», do chefe do Govêrno português, do ultimo numero da revista de actualidades internacionais «A Esfera», que é acompanhado dum artigo: «Dr. Oliveira Salazar, dez anos Presidente do Conselho».

A capa é constituida por um belo retrato de Salazar, falando ao telefone, no seu gabinete de trabalho.

Actividade politica

Emquanto as operações militares prosseguem, em condições mal esclarecidas no Norte de Africa, com uma intensidade crescente na frente leste, a diplomacia trabalha incansavelmente. A sorte das armas, expressão que corresponde a uma realidade de que mal se apercebem, por vezes, os calculadores imperturbaveis das realidades estrategicas, continua a alterar o panorama previsto da luta milirat. No Egipto, o marechal Rommel detem-se em Alamein quanto tudo parecia indicar que a sua carreira meteorica só pararia no vale do Nilo. Na Russia, a Wehrmacht, em vez de atacar na direcção do eixo Rostov-Astrakan, caminho mais curto para a conquista das riquezas aliciantes que o Caucaso encerra, conduziu uma batalha implacavel pela posse das linhas ferreas e das estradas que irradiam de Moscovo, ao mesmo tempo que procura parar, com o minimo desgaste possivel, os golpes que o adversario vibra na extensão imensa da frente que se alonga entre Murmansk e Orel.

O cenario politico na Europa e no resto do mundo altera-se, quasi sempre em concordancia estreita com o ritmo das operações militares. A falta de uma decisão fulminante a leste tem as suas repercussões inevitaveis em varios paises que sentem de perto a evolução da campanha. O falecimento inesperado do chefe do govêrno turco, Refik Saydam, um elemento moderado que agia na tradição equilibrada de Mustafá Kemal, e do seu sucessor Inonu, foi o pretexto para uma recomposição ministerial que ainda se não completou.

Para suceder ao estadista falecido escolheu o presidente da Republica turca o ministro dos Negocios Estrangeiros, Sarad Joglu, que ainda não abandonou estas funções. Tudo indica, porém, que a direcção da politica externa turca passe, em breve, para as mãos do secretario geral do ministerio, Menemen Joglu, que tem acompanhado de perto, com uma influencia crescente, todas as delicadas negociações economicas e diplomaticas a que, nos ultimos tempos, o seu pais tem aparecido associado estreitamente.

A Imprensa alemã não deixa de pôr em relêvo a circunstancia de Sarad Joglu ser um dos signatarios do pacto de amizade que o seu pais celebrou com a Turquia e que teve no embaixador von Papen um obreiro infatigavel. Do lado inglês é invocado com uma satisfação atenuada o tratado de outubro de 1939 que ligou a Turquia e a Grã-Bretanha em condições que, nessa altura, pareciam definitivas. O tratado anglo-turco foi assinado por Refik Saydam, Sarad Joglu fazia então a experiencia prolongada das antecamaras do Kremlin, onde Molotov, em audiencias interminaveis, fazia o seu desespero. Finalmente o ministro turco deixou Moscovo, sem que da sua viagem resultassem as consequencias sensacionais que chegaram a anunciar-se. Os sovietes mantinham com o Reich uma colaboração estreita e consideravam que a luta conduzida contra as nações ocidentais correspondia aos seus interesses. Compreende-se, por isso, que a escolha do novo chefe do govêrno da Turquia tinha produzido em Berlim uma satisfação maior do que aquela que se registou em Londres.

O govêrno norte-americano deu um passo decisivo no sentido do reconhecimento integral da Junta Governativa a que preside o general De Gaulle. Anuncia-se já uma viagem proxima do general francês a Washington, onde deve conferenciar com o presidente Roosevelt. A escolha do almirante King e do brigadeiro Bolte é um indice de desenvolvimentos proximos que sem dúvida virão a circunscrever-se, decerto, exclusivamente ao dominio militar.

Em Toquio, o novo embaixador da U. R. S. S., Malitch, entregou as suas credenciais ao imperador na presença do ministro dos estrangeiros Togo. As relações nipo-soviéticas entram numa fase nova com a escolha de personagens novas para assegurar a representação dos dois paises. Em Toquio, o embaixador Malitch, em Moscovo, o embaixador Sato, têm uma tarefa de largo folego a realizar. No seu caminho não faltarão, decerto, nem as dificuldades nem as circunstancias imprevistas.—C. F.

Praia das Maçãs — O «Diario de Lisboa» vende-se na Leitaria Parracho.

BOLSA DE LISBOA

13 de Julho

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid.. 3 1/2 % T. 1941.	1.000$00	1.000$00	1.001$00
Consolidado 3 % 1942..	945$00	944$00	945$00
Consolidado 3 3/4 T. 10.	1.028$00	1.025$00	1.030$00
Consolidado 4 % T. 10.	1.045$00	1.041$00	1.047$00
Consolid-Centenarios 4 %	2.245$00	2.245$00	2.250$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.016$00	1.016$00	—
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.146$00	1.115$00	—
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.027$00	1.027$00	1.028$00
Ob. T. 3 1/2 T.10-1.ª serie	—	1.000$00	—
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª serie	—	1.570$00	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.590$00	—
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.740$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	157$00	—	—
Acções			
Esp. S. e Com. Lx.ª cup.	1.710$00	—	1.800$00
Lisboa e Açores port....	—	675$00	705$00
Ultramarino cp. T. p....	217$00	216$00	219$00
Portugal port. T. p.....	—	1.500$00	1.550$00
Fidelidade.....	48.000$00	—	—
Mundial — Lib	1.230$00	1.225$00	1.235$00
Nacional	—	1.200$00	1.400$00
Tagus	—	—	—
Sagres.....	—	—	—
Aguas Lisboa port.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	230$00	240$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela.....	950$00	940$00	1.000$00
Cimentos Tejo.....	480$00	475$00	490$00
Cimentos Leiria T. p....	—	—	—
Credito Predial port....	45$00	44$00	45$00
Gás e Electricidade cp.	163$00	162$00	164$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo cupão	900$00	—	906$00
Industrial Aliança.....	330$00	330$00	335$00
Portugal e Colonias.....	289$00	285$00	289$00
Nacional Navegaçao T. p.	1.050$00	1.045$00	1.070$00
Colonial de Navegação..	—	930$00	980$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	600$00	640$00
In. Farmaceutica.....	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	452$00	451$50	452$00
Tabacos de Portugal....	422$00	420$00	430$00
União Electrica Portug.	535$00	525$00	550$00
Cassequel	949$00	948$00	950$00
Agricola das Neves.....	595$00	590$00	595$00
Agricola Colonial.....	420$00	405$00	410$00
Açucar de Angola	1.496$00	1.460$00	1.490$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	290$00	290$00	295$00
Ilha do Principe.....	560$00	550$00	570$00
Zambezia T. 25	65$00	65$00	66$00
C. Roça Vista Alegre....	—	—	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	520$00	—	—
Norte de Portugal 5 %.	—	—	—
C. P. 6 %.....	139$00	168$00	169$00
C P. 6 % Beira Baixa...	—	167$00	—
F. N. I Moagens 5 % T. p.	—	1.020$00	1.025$00
Uniao Elect. Port. 5 %.	—	—	—
Buzi 5 1/2 % T. p.....	113$00	112$00	114$00
Buzi 6 1/2 T. p.....	—	103$50	104$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$55,0	25$05,0
Marselha	$50,0	$58,0
Berlim	9$80,0	10$00,0
Madrid	—	2$60,0
Estocolmo.....	5$80,0	6$05,0
Roma	1$20,0	1$35,0
Zurich	5$64,0	5$79,0
Rio de Janeiro ...	—	1$55,0
Libra ouro	233$50,0	234$50,0

Ao Ex.mo sr. dr. Mario Teixeira Bastos

AGRADECIMENTO

Não posso deixar de manifestar publicamente a minha gratidão e a minha admiração pela proficiencia e carinho deste ilustre clinico, que com o seu saber e dedicação conseguiu curar minha mulher duma doença perigosa, mais grave devido á sua habitual intolerancia pelos medicamentos e que a alta competencia de Sua Ex.ia, remediou até á cura.

Que Sua Ex.ia me perdôe esta minha atitude de grande reconhecimento.

EURICO REBELO

Rua L. letras J. S. 2-1.º andar (ao Rego)

Edições da "Renascença Grafica"

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ..... 10$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20$00

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO ..... 10$00

Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa».

RUA DA ROSA, 57, 2.º

O «Diario de Lisboa» vende-se na Marinha Grande na casa Elidio Vilão. Filial em Lisboa: Rua Martim Moniz,

VITÓRIA CONTRA A FATALIDADE

É, de facto, uma apreciável vitória contra a fatalidade, poder ter-se a certeza de, no caso de sermos vítimas de qualquer acidente, estarmos livres dos graves transtornos financeiros que acompanham sempre tais infelicidades.

São inúmeros e variados os desastres que a tôda a hora acontecem, tanto dentro de casa, como nas ruas.

Os jornais só dão notícia de alguns.

Ninguém sabe «quem» serão os futuros sinistrados — mas a Companhia de Seguros TRANQÜILIDADE sabe «quantos» provàvelmente serão.

Por isso se acha habilitada a oferecer a V. Ex.ª, mediante uma retribuição acessível a tôdas as bôlsas, a garantia contra um acidente corporal que, porventura, o vitime.

Remeta-nos o cupão dêste anúncio devidamente preenchido que, sem que tal acarrete o mais pequeno compromisso para V. Ex.ª, lhe enviaremos um livro muito interessante intitulado

SALVAGUARDE A SUA FELICIDADE

A Companhia de Seguros
TRANQÜILIDADE
Lisboa — Rua Augusta, 41
Pôrto — Rua Cândido dos Reis, 105
Queiram remeter-me o livro
SALVAGUARDE A SUA FELICIDADE

Morada .....
Profissão .....
Nome .....
.....

TRANQÜILIDADE

FUNDADA EM 1871 — TODOS OS RAMOS DE SEGUROS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

AVISO AO PUBLICO

(63.º Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 375)

Apeadeiro de Ortiga

A partir de 25 de junho de 1942, o apeadeiro de Ortiga, situado ao quilometro 165,850 da linha de Sines, passa a efectuar o serviço indicado na Nota 35 do Aviso ao Publico A. n.º 375, que a seguir se transcreve:

«Nota 35—Faz serviço completo, interno e combinado, tendo as operações de carga e de descarga de mercadorias de ser efectuadas por gente, conta e risco dos expedidores e consignatarios».

Pelo presente fica anulado o Aviso ao Publico A. n.º 502 (21.º Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 375), de 9 de setembro de 1936, na parte que diz respeito ao serviço que presta o apeadeiro de Ortiga.

Lisboa, 17 de junho de 1942.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Serviço dos Armazens Gerais

Aquisição de lenha de pinho

Até ao dia 14 de julho p. futuro, recebe esta Companhia propostas para o fornecimento de lenha sêca de pinho, até á quantidade de cinco mil toneladas.

Os elementos de informação referentes a esta aquisição encontram-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais desta Companhia, em Figueira da Foz, devendo todos os esclarecimentos ser pedidos ao chefe desse Serviço, a quem igualmente deverão os concorrentes dirigir as respectivas propostas.

Figueira da Foz, 30 de junho de 1942.

O engenheiro director da Exploração,
(a) *Fernando d'Arruda*

Capristano & Ferreira, Ltd.ª

Horarios das carreiras de autocarros

Lisboa—C. da R.—L. 7,00, 8,30, 12,30 17,30
Lisboa—Azambuja—Caldas—Leiria 6,45, 17,00
Lisboa—Alcobaça 8,30, 19,45
Lisboa—Caldas da Rainha—Nazaré 14,30
Lisboa—Bomb.—Peniche 7,30 (a), 14,30, 19,45
Lisboa— Lourinhã—Bombarral 18,30
Leiria—Caldas Rainha—Lisboa 6,50, 13,35, 19,00
Caldas Rainha—Azambuja—Lisboa 5,50, 18,00
Alcobaça—Lisboa 10,05, 16,05
Nazaré—Caldas da Rainha—Lisboa 6,30
Peniche—Bombar.—Lisboa 8,00 14,05 (a), 16,15
Bombarral—Lourinhã—Lisboa 7,50
Peniche—Torres Vedras—Lisboa 8,10
Peniche— Caldas Rainha—Santarem 8,00, 16,15
Peniche—Caldas da Rainha, 19,50
Torres Vedras—Peniche 19,50
Caldas da Rainha—Peniche 11,35, 17,25
Santarem— C. da Rainha—Peniche 9,05, 18,00
Santarem—Rio Maior—Nazaré 9,05, 19,30 (a)
Nazaré—Rio Maior—Santarem 7,20 (a), 15,45
Rio Maior—A. dos Francos 5,30
A dos Francos—Rio Maior 20,05
Santarem—Cartaxo 6,30 (a), 18,25 (a)
Cartaxo—Santarem 8,00 (a), 19, 45 (a)
Santa Catarina—Rio Maior—Santarem 5,20 (b)
Santarem—Rio Maior—Santa Catarina 21,00 (c)

(a) Só se efectuam aos domingos.
(b) Só se efectuam aos domingos e segundas-feiras.
(c) Só se efectuam aos domingos e sabados

LIGAÇÕES PARA O NORTE

Lisboa—Coimbra—Porto 7,00, 8,30
Lisboa—Coimbra 12,30.
Porto—Lisboa 7,40, 12,20
Coimbra—Lisboa 10,30

Para outras informações:
R. Martim Moniz, 51—Telefone 2 1003

Banzão-Colares — O «Diario de Lisboa» vende-se na estação dos electricos.

Livros novos

Um livro de graça, de Armando Ferreira.

Armando Ferreira continua a deter o cetro da graça. A sua realeza humoristica permanece sem contestação nem oposição. Agora até nos dá «Um livro de graça». O trocadilho é bem achado. Prevenimos, porém, os leitores, que o livro não é distribuido gratuitamente. Custa alguns escudos, mas dão-se por bem empregados. Armando Ferreira tem espirito ás carradas. E' inesgotavel de optimismo. Os seus oculos são tremendos: vê tudo, observa tudo, conhece os mais pequenos meandros da vida lisboeta. Dir-se-ia um malicioso *djin*, que estivesse sempre em toda a parte. Este «Um livro de graça» é uma pirotecnia de humorismo. O leitor não resiste: fica doente a rir. Todavia, por detrás dos efeitos que o escritor obtem, está o moralista, o psicologo que, brincando com os seus titeres humanos, constroi primorosas comedias de costumes, que um dia serão rebuscados pelos estudiosos da nossa epoca, muito mais interessante que muitos supõem. E' que Armando Ferreira não se importa de quebrar a redoma das conveniencias, de escalpelizar a vida, e de acusar todas as reacções humanas, as que se ocultam, ou dominam.

Armando Ferreira

«Um livro de graça» tem capitulos excelentes. Ha um, porém, que se refere ao amor em varios países, que é estupendo de caracteristicas locais. Já muitas vezes se tem comparado Armando Ferreira a Gervasio Lobato. Entre os dois, agora, hesita-se, e, com vantagem, para Armando Ferreira.

Os exames do segundo grau

Temos recebido numerosas cartas acêrca dos exames do segundo grau. E duma delas transcrevemos estas palavras para as quais chamamos a atenção do sr. ministro da Educação Nacional:

«Vão começar os exames do segundo grau, que se realizam nas sedes dos respectivos concelhos, o que este ano se torna muito violento para as crianças, atendendo á falta de transportes, e ao facto de os pais, na sua grande maioria, serem muito pobres, não podendo pagar os carros de aluguer a 5$00 e mais cada quilometro. Podem ir a pé ou de carroça; mas, sendo os exames ás 9 horas, a que horas terão de sair de suas casas os que moram a mais de 15 quilometros? Podem ir na vespera; mas, como poderão os pobres pagar a hospedagem dalguns dias, visto as provas escritas e orais não serem no mesmo dia e haver ainda suplentes?

Porque se não fazem os exames nas sedes das freguesias, juntando as crianças das freguesias distantes numa mais proxima? O sr. ministro bem podia fazer esta obra de misericordia, evitando despesas a quem as não pode fazer e deixando as crianças realizar os seus exames com muito mais sossego. Como chegará, para fazer exame, uma criança que tenha de se levantar ás duas ou três horas da madrugada? Como chegará depois de ter andado a pé ou de burro 15 e mais quilometros?».

DE LUTO

D. Aline Carvalho de Gusmão

Em Sacavem, faleceu hoje a sr.ª D. Aline Carvalho de Gusmão, de 32 anos, extremosa filha do sr. Vasco de Albuquerque Gusmão, empregado no Banco Nacional Ultramarino e da sr.ª D. Elvira Carvalho de Gusmão. Era irmã do sr. Manuel Carvalho Gusmão, empregado na Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia e do sr. dr. Henrique de Carvalho Gusmão e sobrinha do sr. coronel Luiz de Albuquerque Gusmão. O seu funeral realiza-se, ámanhã, 14, ás 18 e 30, para o cemiterio de Sacavem.

Camionagem Ribatejana

Carreiras diarias entre: LISBOA-SANTAREM-CAMUSCA; LISBOA-SANTAREM-ALCANENA; LISBOA-SANTAREM-LEIRIA; SANTAREM-CORUCHE-MONTEMOR-O-NOVO; SANTAREM-PORTO DE MOZ-LEIRIA; SANTAREM-PORTO DE MOZ-NAZARE'; SANTAREM-PERNES-VILA MOREIRA; SANTAREM-PERNES-ALQUEIDÃO DO MATO; SANTAREM-BENFICA DO RIBATEJO-MUGE-ESTAÇÃO; SANTAREM-ALPIARÇA; SANTAREM-ESTAÇÃO E VICE-VERSA.

Santarem (Sede)
R. Guilherme de Azevedo, 13—Telef. 69
Lisboa (Delegação)
«GARAGE LYS»—Rua da Palma, 273
TEL. 2 1363

LEIA O

sempre fixe

A marcha das operações na Russia

(Continuação da pagina central)

mochenko para sueste acentua-se entre o Don e o Donetz. Vorochilovgrado, na extremidade oriental da bacia do Donetz, está agora ameaçado, tanto por oeste como pelo norte.

Os russos explicam o seu recuo com a superioridade esmagadora das forças alemãs empenhadas no conjunto da frente e tambem com a sua preocupação de evitarem o cêrco. Em Voronej os alemães disporiam, segundo os calculos sovieticos, de quatro corpos de exercito de 2 a 3 divisões blindadas e 700 aviões. Mais ao sul, entre Kupiansk e o Don encontrar-se-iam 6 a 7 corpos de exercito, e mais o grupo blindado de Von Kleist. E ainda mais ao sul haveria oito corpos de exercito. No total Timochenko tem na sua frente 50 divisões de infantaria, 10 a 12 divisões blindadas acompanhadas por unidades motorizadas e apoiadas por 3 a 4.000 aviões de primeira linha.

Em alguns pontos, esclarece um relatorio russo, em que os alemães tinham 50 a 70 aviões antes da ofensiva, encontram-se agora 500 a 600. Perante o «empurrão» das massas alemãs Timochenko emprega-se em salvar o maximo das suas forças, agrupando-as na margem oriental do Don. Mas esta barreira perdeu já grande parte do seu valor, como linha de defesa, pelo facto dos rompimentos em Voronej (sul) e nas regiões de Rossosh e Bogutchan.

A segunda linha de defesa natural constituida pelo rio Choper será em breve alcançada pelos elementos rapidos alemães. De resto, mesmo que os russos consigam restabelecer uma nova frente a leste do Don, não diminue para eles o perigo de verem o exercito alemão aproximar-se rapidamente do Volga. Com efeito parece que o mais grave para os russos na brecha que os alemães abriram não é a «Wehrmacht» ter passado para a margem oriental do Don, mas a ameaça cada vez mais poderosa que se desenha entre o Don e o Donetz e que forçou os russos a abandonarem Kantemirowska e Lissitachansk, sem duvida tambem Starobilsj e talvez mesmo Milerovo e Kazansk.

A situação dos defensores de Rostov

O ataque alemão força não só o exercito de Timochenko a retirar rapidamente desta região, mas coloca os defensores de Rostov, no Don inferior, numa situação critica. As contra-ofensivas dos russos a norte de Voronej e na região de Orel não conseguiram perturbar ou retardar a execução da ofensiva alemã. De resto os ultimos comunicados de Moscovo já nem os mencionam.

O exito da operação alemã reside principalmente na enorme concentração de forças no sector do ataque. Esta concentração facilitou-a—segundo revela um correspondente sueco na capital do Reich—a grande utilização de vagões de transporte e sobretudo os novos comboios especialmente construidos para corresponderem ás necessidades militares. As experiencias adquiridas na industria da aeronautica adaptaram-nas ao material ferroviario. Os novos vagões são simultaneamente mais resistentes e mais leves, tendo-se aparafusado as placas de aço umas ás outras, o que diminue o pêso dos vagões, de que a forma se tornou, de resto, mais aerodinamica com capacidade para carga maior. Emfim os novos freios diminuem o desgaste do metal.

Fazendo o balanço dos 15 primeiros dias da ofensiva, o «Frankfurter Zeitung» escreve, em resumo, que «não avaliamos de somenos o rendimento das industrias americanas, mas antes que o material que presentemente fabricam possa chegar á frente a força da resistencia do nosso adversario terá sido já quebrada. Os quinze primeiros dias da ofensiva deram ao potencial alemão o seu verdadeiro cunho e o avanço ultrapassou não só o que o inimigo esperava, mas as nossas proprias esperanças. Na medida em que humanamente é possivel prever, em face dos acontecimentos, pode dizer-se que neste outono a sorte terá sido lançada. Milhões de homens sabem, sublinha, que a guerra terá, senão terminado, pelo menos sido decidida nas semanas e meses que se aproximam. Então a Alemanha poderá voltar-se com todas as suas forças para oeste».

Entretanto, não há nenhuma paralisação nos preparativos para uma eventual campanha de inverno. O correspondente do «Dagens Nyheter», em Berlim, declara a proposito que não só as oficinas de confecção de uniformes fabricam há tempos milhares de peças de vestuario para o inverno, mas ainda as industrias alemãs constroem quantidades importantes de trenós adaptados ás condições do inverno russo. Os circulos alemães estão convencidos de que se vier a impôr-se a necessidade das tropas alemãs passarem um segundo inverno na Russia, este encontrá-las-á perfeitamente equipadas para afrontarem os rigores do clima.—(O. F. I.).

As consequencias da luta

LONDRES, 13.—O correspondente especial da Agencia Reuter, em Moscovo, Harold King, escreve: «A economia da guerra da Russia, assim como a situação militar, será afectada consideravelmente pelo resultado final da presente ofensiva alemã. A consolidação do avanço dos alemães junto do Don ou além deste rio e os consequentes ataques contra Rostov ou Estalinegrado, com o objectivo de cortar as comunicações com o Caucaso, seria um terrivel golpe para os recursos totais da Russia para prosseguir na guerra. Esse golpe teria três consequencias: primeiro, a perda dos petroleos do Caucaso; segundo, a do carvão e ferro da bacia do Donetz e o terceiro as colheitas da maior parte aa zona central e possivelmente das do sul do Don».—(E. T.).

A batalha de Rejev

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 13.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs forneceu o seguinte comunicado especial: «No sector de Rejev o ataque envolvente das tropas alemãs que começou no dia 2 de julho, apoiado com eficácia por formações da «Luftwaffe» conduziu, depois de perfuramento do sistema de fortificações inimigas em combates dificeis nas florestas, ao cêrco e ao aniquilamento de varias divisões de atiradores e de cavalaria e duma brigada couraçada.

No decurso desta batalha, que durou 11 dias, foram feitos prisioneiros 30.000 homens e tomados ou aniquilados 218 carros blindados, 1.591 peças de artilharia e 1.301 metralhadoras e lança-minas, assim como uma grande quantidade de armas e de material de guerra de toda a especie. As perdas sangrentas do inimigo são muito pesadas. Os numeros de prisioneiros e de material apreendido aumentam ainda».—(D. N. B.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 13.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«No sector sul da frente leste, o inimigo está a ser perseguido, em larga frente.

Importantes forças de aviação apoiaram os combates de perseguição e destruiram, em ataques diurnos e nocturnos, outras passagens, no Don e no Donetz.

No litoral do Caucaso, os aviões de combate atingiram, directamente, com bombas de grosso calibre, duas docas flutuantes, no porto de Novorossisk.

Ao norte e a noroeste de Voronej, foram postos fora de combate, durante a defesa contra ataques inimigos de diversão, no dia de ontem, 111 carros blindados.

Na frente do Volchov, foi repelido um poderoso ataque inimigo, contra uma testa de ponte.

Um grupo de forças sovieticas, desenbarcado na margem ocidental do rio, foi aniquilado.

No Golfo da Finlandia, draga-minas afundaram um submarino russo.

No extremo norte, aviões de «vôo a pique» bombardearam as instalações portuarias de Rosta e de Murmansk.

Observaram-se numerosos incendios.

No Egipto, foram repelidos, com grandes perdas para o inimigo, novos ataques britanicos, no sector de El Alamein.

Formações das armas aereas alemã e italiana continuaram os seus ataques de destruição contra bases aereas britanicas de Malta.

Na costa meridional da Inglaterra, os aviões ligeiros de combate alemães afundaram, de dia, no porto de Brixham um navio-patrulha britanico.

Além disso, foi seriamente danificado, por bombas que o atingiram directamente, um grande navio de carga».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 13—Comunicado: «As nossas tropas retiraram de Kantèmirovka e de Lissitschansk depois de terem causado ás tropas alemãs enormes baixas, tanto em homens como em material. O inimigo está constantemente a receber novos reforços de tropas frescas e de material de guerra. Calcula-se que os efectivos de von Bock sejam superiores a 2 milhões de homens, a 20 divisões de «tanks» e 700 esquadrilhas de aeroplanos. Os exercitos de Timochenko efectuam as suas retiradas em boa ordem e depois de obrigarem o inimigo a um formidavel desgaste. Nos suburbios de Voronej estão a travar-se gigantescas lutas, com baixas excepcionalmente pesadas para ambos os lados. A luta é tão violenta que as posições chegam a mudar de mão varias vezes ao dia. Proximo de Voronej, mais tropas alemãs conseguiram atravessar o Don, depois de terem sofrido um durissimo castigo. Nesta operação o inimigo sofreu mais de 4.000 mortos e perdeu numerosos «tanks», carros blindados, artilharia e outro material. Contra-atacámos com vigor no sector de Lissitschansk causando ao inimigo duras baixas e reconquistando 2 posições. Combate-se com o maior vigor no sector de Kamyschewacha. Nas imediações de Voronej há enormes quantidades de «tanks», carros blindados e aviões alemães incendiados e muitos milhares de mortos. Na região de Bugucha travam-se, grandes combates. Ha elevadas baixas dos dois lados. Ontem destruimos 63 aviões alemrães. Na frente de Kalinine prossegue a batalha iniciada há nove dias, havendo a registar muitos milhares de mortos e a destruição de grandes quantidades de material. Até agora, a-pesar dos grandes efectivos empregados, o inimigo não conseguiu romper as nossas linhas. De 5 a 11 do corrente, destruimos 583 aviões alemães e perdemos 225».—(U. P.).

A guerra na China

Desembarques niponicos

CHUNG-KING, 13—O comunicado relata que os japoneses desembarcaram em Juian, perto de Wenchow, importante porto maritimo da provincia de Chekiang, após um grande bombardeamento, levado a cabo por 30 navios de guerra japoneses, na noite de sexta-feira para sabado.

Entretanto, as tropas japonesas atacaram para sueste de Lichui e de Wenchow, e já ocuparam Tsingtien. Os japoneses encontram-se em Tsingtien Juian, apenas a 50 quilometros, além de haverem ocupado a parte leste de Chekiang.

Em Fukien os japoneses ocuparam a ilha de Futoui, perto do porto maritimo de Foochow. Foochow e Wenchw são dois dos mais importantes portos maritimos ainda em poder dos chineses.—(E. T.).

A pressão das forças chinesas

CHUNG-KING, 13.—Segundo as ultimas noticias aqui recebidas, continua a pressão das forças chinesas sobre os japoneses na extremidade sueste da provincia de Hupeh. Operando das encostas do sul dos montes Tapie, os chineses lançaram um violento contra-ataque nos primeiros dias deste mês, retomando Huamgmri e Kwantsi, respectivamente a 40 e 65 quilometros ao nordeste de Kiukiang. As tropas derrotadas dos japoneses batem em retirada em direcção ao rio Kiangsi e á margem norte do lago Poyang.—(E. T.).

INSTITUTO ZOOTECNICO
CLINICA VETERINARIA
do DR. SILVA ARAUJO
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
Consultas permanentes das 10 ás 19 horas.
Secções de higiene e estetica com banhos e tosquias

A guerra aerea

Os ataques a Inglaterra

LONDRES, 13.—(Reuter).—Comunicado do Ministerio do Ar: «Ao principio da tarde de ontem 2 aviões inimigos lançaram bombas num lugar da costa sudoeste da Inglaterra, causando um pequeno numero de vitimas. Pouco antes do anoitecer um bombardeiro inimigo foi interceptado e destruido sobre o Canal da Mancha, pelos caças britanicos».—(E. T.).

Ataque a um aerodromo alemão em França

LONDRES, 13—Bombardeiros «Boston», escoltados por muitas esquadrilhas de caças atacaram ontem á noite um aerodromo alemão proximo de Abbeville. Todos os avirões regressaram incolumes.—(E. T.).

O bombardeamento de Dantzig

ESTOCOLMO, 13.—Os jornais desta cidade receberam a informação de que, devido ao grande bombardeamento aereo efectuado no sabado, á luz do dia, por bombardeiros ingleses «Lancaster» contra os estaleiros navais de Dantzig e Flesburg, foram destruidos e danificados muitos submarinos alemães que ali se encontravam em construção.—(United Press).

Forças dos Estados Unidos

poderão estacionar no Canadá

OTTAWA, 13.—A «Gazeta do Canadá» publicou uma lei autorizando o estacionamento de unidades das forças armadas americanas no pais. Esse decreto diz: «Com o consentimento do govêrno do Canadá, o govêrno dos Estados Unidos poderá estacionar unidades do seu exercito e tomar as imediatas providencias necessarias para esse fim».—(E. T.).

John Dill no Canadá

OTTAWA, 13.—Chegou a esta cidade o marechal sir John Dill, representante britanico na Comissão do Estado Maior Aliado.—(E. T.).

CINCO MINUTOS PARA COMER CINCO HORAS PARA DIGERIR

As refeições tomadas à pressa prejudicam a digestão; os alimentos mal mastigados demoram-se muitas horas no estômago. Disto resulta excesso de acidez que se traduz por sensação de enfartamento, ardor, azias e outras formas de mal-estar da digestão que podem conduzir à gastrite e até à ulceração. Nada ha melhor para alívio dêstes males do que uma colher de pó ou alguns comprimidos de Magnésia Bisurada. A Magnésia Bisurada alivia o enfartamento, flatulência e tôdas as outras perturbações da digestão; melhor ainda, neutraliza o excesso de acidez mãi de todos êstes males. Por conseguinte, se precisa de comer à pressa não deixe de tomar Magnésia Bisurada para facilitar a sua digestão.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

À venda em tôdas as farmácias em pó ou comprimidos a 15$00 *e* 23$00.

Leiam o Sempre fixe

Espera-se

esta semana uma nova ofensiva *das tropas* de Rommel

BERNE, 13.—Com o recomeço dos combates na frente egipcia, parece esperar-se em Roma e Berlim nova ofensiva de Rommel—anunciam os correspondentes dos jornais suiços.

Em Berlim — telefona o correspondente da «Neue Zuercher Zeitung»— tem-se a impressão de que as forças germano-italianas receberam reforços em quantidade suficiente para se lançarem agora em operações de grande estilo.

Em Roma, a Imprensa não esconde que os combates vão entrar na fase decisiva e que o delta do Nilo continua a ser o objectivo imediato dos países do «eixo»—informam por seu lado os correspondentes dos «Tat» de Zurique e do «Basler Nachrichton».

«A semana em que entramos será da maior importancia—escreve designadamente Virginio Gayda.—O recomeço dos combates na frente do Egipto coincide com a recrudescencia dos ataques aereos contra Malta, e o «Popolo di Roma» dá novas explicações sobre o objectivo desses bombardeamentos: «Trata-se principalmente—afirma—de impedir que os aviões que voam de Inglaterra para o Egipto utilizem Malta como escala».—(O. F. I.).

A situação em volta de Alamein

LONDRES, 13—O correspondente da «Exchange Telegraph» junto do 8.º exercito informa que o avanço britanico no norte até á estação dos caminhos de ferro de Eleisa, 8 quilometros a oeste de El Alamein, criou um saliente inimigo no sul, que pelo menos em 3 lados está ao alcance da artilharia britanica e de que se desenvolveu agora em «artilharia voadora» ou sejam as infatigaveis forças aereas aliadas que atacam continuamente. Rommel não empregou ainda quaisquer esforços importantes para reconquistar as perdas territoriais, a não ser duas, que foram fracamente executadas e facilmente repelidas.—(Exchange Telegraph).

A linha da frente actual

CAIRO, 13.—A frente de batalha parte actualmente da zona junto a Teleleisa, circunda a bolsa formada pelas posições inimigas, a alguma distancia ao sul de El Alamein, e daí continua sem modificações para o sul, em direcção á depressão de Quattara.

Na bolsa constituida no sector central da frente foram destruidos varios «tanks» inimigos pela acção conjunta das colunas blindadas do exercito de Auchinleck e das forças de artilharia imperiais.

Muitos destes «tanks» foram provavelmente trazidos pelo inimigo do sector sul da linha de batalha, onde Rommel abandonou a tactica empregada nestes ultimos dias de atacar as posições inglesas com o fim de rectificar as suas linhas.—(U. P.).

As forças de Auchinleck consolidam as posições reconquistadas

CAIRO, 13.—As tropas imperiais britanicas estão a consolidar activamente as posições que reconquistaram ao longo do caminho de ferro de El Alamein, numa extensão de 7 quilometros e meio. Repeliram fortes contra-ataques das forças do «eixo» contra as novas posições que ocupam em redor da estação de Teleleisa, causando ás forças germano-italianas numerosas baixas e a destruição de bastante material belico.

Ao sudoeste de El Alamein travam-se violentos recontros de «tanks» e as forças de infantaria de ambos os lados combatem encarniçadamente em furiosas lutas corpo-a-corpo. As tropas imperiais britanicas, armadas de bombas especiais, estão a atacar com o maior exito os «tanks» do «eixo», pelo que muitos deles foram já destruidos ou postos fora de combate. No ar, neste mesmo sector, ferem-se violentos combates aereos, com a destruição de aparelhos para ambos os lados.

Nas operações da madrugada foram feitos mais prisioneiros e apreendido bastante material de guerra. O numero de prisioneiros germano-italianos feitos desde sabado é superior a 2.700.—(U. P.).

A acção da R. A. F. contra os meios do abastecimento do «eixo»

CAIRO, 13.—As autoridades militares inglesas informam que nas ultimas 48 horas as forças aereas britanicas afundaram ao longo da costa, entre Tobruk e Marsa-Matruh, 14 barcaças e escunas, carregadas de abastecimentos para as tropas de Rommel, que operam no Egipto.

Muitas outras daquelas embarcações foram atingidas e avariadas e tiveram de refugiar-se nos portos mais proximos ao longo da costa da Libia e do Egipto.

As forças aereas inglesas do Proximo Oriente continuam a desenvolver uma intensa actividade, bombardeando intensamente as posições e concentrações das forças do «eixo», nas quais provocaram numerosas baixas e a destruição de muito material blindado e motorizado.—(U. P.).

Comunicado do Cairo

CAIRO, 13.—(Reuter)—O comunicado do Quartel General do Medio-Oriente de hoje diz: «No sector norte, as nossas tropas repeliram um ataque lançado pelo inimigo, na area noroeste das posições ocupadas durante o nosso recente avanço. A onssa artilharia esteve activa na frente de El Alamein e sector central. No sector sul os nosso recente avanço. A nossa artilharia martelaram o inimigo. A-pesar da tempestade de areia ter prejudicado as operações aereas, os nossos caças realizaram vôos de protecção e os caças-bombardeiros atacaram alvos na zona de batalha. Foram abatidos 2 caças inimigos. Das operações acima referidas não regressou á base um dos nossos aviões».—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 13—O Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas. Comunicado: «Continuaram os activos combates na zona de El Alamein, onde as tropas do «eixo» repeliram novos ataques, infligindo ao adversario perdas em homens e carros armados. A nossa aviação, em repetidas acções dos seus destacamentos de assalto, provocou incendios na retaguarda inimiga e imobilizou grande numero de auto-veiculos. Dois aviões «Curtiss» foram destruidos em combate pela caça alemã.

As unidades italianas de escolta a um comboio em navegação no Mediterraneo anularam as tentativas de ataque dos aviões britanicos, abatendo um bombardeiro, sem perdas em nenhum dos navios».—(R. R.).

A-fim de ministrar a extrema-unção ás vitimas dum bombardeamento aereo, um padre percorre as ruinas duma igreja demolida em Malta

Os ataques a Malta

LA VALETTA, 13—Nas ultimas 48 horas, foram abatidos sobre a ilha 7 aviões inimigos. Alguns outros foram atingidos e danificados.

O total de aparelhos derrubados desde o dia 1 de julho eleva-se a 86.—(United Press).

Unidade dos «Comandos»

constituidas por franceses livres

LONDRES, 13—(Reuter)—Formou-se na Grã-Bretanha a primeira unidade dos «Comandos» das forças livres francesas. Fornecerá um destacamento de fuzileiros de marinha, que amanhã toma parte numa parada que se realiza em Londres para comemorar o 153.º aniversario da tomada da Bastilha.—(E. T.).

O estado de André Tardieu

não é grave

LONDRES, 13.—(Reuter).—Noticias dos amigos intimos de André Tardieu, antigo presidente do ministerio francês, dizem que o estado dele não é grave.—(E. T.).

Os navios franceses

que se encontram em Alexandria

VICHY, 13.—Laval entregou no sabado ao encarregado de Negocios dos Estados Unidos, Tuck, a resposta definitiva do seu govêrno, relativa á situação dos navios de guerra franceses, que se encontram surtos no porto de Alexandria.

O govêrno francês repele categoricamente a proposta americana, no sentido dos 7 navios da esquadra francesa serem transferidos e internados em portos da União Sul Africana ou da Martinica.

Laval reafirmou o pedido para que os vasos de guerra da França permanecessem no porto de Alexandria ou para qeu fossem enviados para Biserta ou Toulon.—(U. P.).

Os alemães

tomam severas medidas contra os agitadores na França ocupada

PARIS, 13.—As autoridades alemãs mandaram publicar nos jornais da zona ocupada o aviso seguinte: «Depois de observar a atitude da população francesa na zona ocupada, verifica-se que, na sua maioria, ela continua a trabalhar tranquilamente. Desaprovam-se os atentados, os actos de sabotagem, etc., provocados pelos ingleses e pelos sovietes e dirigidos contra o exercito de ocupação, cujas consequencias, sabe-se, se reflectiriam apenas na vida pacifica da população civil francesa. Estou decidido a garantir de maneira absoluta, em plena guerra, á população francesa a continuação do seu trabalho na ordem e segurança.

Mas verifiquei tambem que são principalmente os parentes proximos dos autores dos atentados, dos sabotadores e dos provocadores de disturbios que os auxiliaram antes e depois daqueles actos. Estou resolvido, por consequencia, a aplicar as penas mais severas não só aos autores dos atentados, aos sabotadores e aos provocadores de disturbios propriamente ditos, uma vez presos, mas tambem no caso de fuga e logo que os nomes dos fugitivos sejam conhecidos, ás familias desses criminosos se não se apresentarem no prazo de 10 dias depois do crime ao serviço da policia alemã ou francesa.

Anuncio, por consequencia, as penas seguintes: 1.º—os parentes proximos do sexo masculino em linha ascendente, bem como os cunhados e primos com mais de 18 anos, serão fuzilados; 2.º—Todas as mulheres no mesmo grau de parenteco serão condenadas a trabalhos forçados; 3.º—Todas as crianças até aos 17 anos feitos, filhos dos homens ou mulheres atingidas por estas medidas, serão confiadas a casas de educação vigiada. Apelo por isso para todos para que impeçam na medida dos seus meios os atentados, as sabotagens e os tumultos e dêem a menor indicação util ás autoridades da policia alemãs ou francesas, a-fim de se prenderem os criminosos». Assinado: Der Nochere S. S. und Polizeifuehrer in Bereich des Militaerbefehlshabers in Frankreich.—(O. F. I.).

A guerra no mar

A acção dos submarinos alemães

ZURICH, 13—Comunicam de Berlim que os submarinos alemães que operam no Atlantico afundaram 3 barcos mercantes ingleses, que se dirigiam para Gibraltar, navegando em sistema de comboio. Outros 2 barcos mercantes da mesma nacionalidade sofreram avarias, mas conseguiram alcançar aquela base naval britanica.—(United Press).

Mais um cargueiro sueco afundado

ESTOCOLMO, 13—As autoridades navais suecas anunciam que foi afundado, no Mar Baltico, mais um barco de carga, de 5.000 toneladas, que se dirigia para a Alemanha carregado de minerio de ferro sueco.—(U. P.).

Submarinos russos afundados

ESTOCOLMO, 13—Informa de Helsinquia que unidades de guerra finlandesas e alemãs, auxiliadas por forças aereas germano-finlandesas, afundaram ontem no Mar Baltico 2 submarinos russos. Um outro submersivel russo foi atacado com bombas de profundidade e, provavelmente, afundado.—(United Press).

ARCADIA DANCING
HOJE — Estreia das artistas
HERMANAS AZNARES
Grandioso sucesso da Estreia de Sabado:
PAQUITA DIAZ
Novos numeros de Variedades pelo restante elenco artistico do Arcadia
ORQUESTRA IBERIA
O DANCING MAIS FRESCO E ANIMADO DE LISBOA

NEGRESCO
O melhor serviço de Restaurante e Bar
TODOS OS DIAS PRATOS ESPECIAIS AOS ALMOÇOS E JANTARES
O local mais fresco da Capital
O PONTO DE REUNIÃO DA BOA SOCIEDADE

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

UMA VISITA NOTORIA

Três cidades lusas

e um chá inglês

Ha trinta anos, efectivos, Portugal teve uma das suas visitas notorias.

Mas, absorto ante a situação nova, nos rumores de dissidencias perigosas, no alarme da questão religiosa, afectando crentes, e, ainda, na obscuridade propositadamente realizada pelo interessado, em volta da sua personalidade, passou-lhe despercebida.

Assinala-o, sem pormenores, o recente descritivo de revista mundial.

Quanto á digressão originou-a o chá.

Este, levado inicialmente á londrina côrte, extasiada, pela lusa mão da rainha D. Catarina de Bragança, será sempre a decantada e inigualavel bebida que todos servem com prazer infindo e, de felicidade, só uma minoria dêle não colhe proveito...

Uxim ou Hysson, Pouchong ou Perola, Olong ou Formosa, Missong ou Celeste, é a delicia de quantos o saboreiam a minusculos goles.

Preto ou verde, fraco ou forte, em mistura ou isolado, sintetizará, eternamente, a alegria dos beneficiantes do seu aromatico paladar.

Têm paladinos os chás das ilhas e os ultramarinos, seja o «Li-Cungo», da Zambezia, de actividade produtora na circunscrição de Guiné, Quelimane, ou o «Namuli», trazido da Guiné, em 1929, por Manuel Saraiva Junqueiro, e exportado apenas relativamente a 1939-1940, no peso de 180 toneladas.

Não perdem apreciadores o «Horniman», o «Oriental», nem o de «Ceylão», o «Rosa», o «Brisar», o carminado «Sida-Sabliariffa», da America Central.

E os proprios caseiros, como os de tilia ou cidreira, erva doce ou limão, salsaparrilha ou flôr de laranjeira; medicinais, de exemplo no «Vita-Sana» ou «Mate», se recomendam na função de necessarios á vida dos que sofrem. Isto, afora as variedades mencionadas desde 1888 nas treze paginas da «Summula Noticiosa das Especies de Chá», do investigador paciente dr. Pereira Caldas.

Pois Tomás Lipton, de Glasgow, nascido na primeira metade do seculo findo, em 1850, adicionou-lhe mais outro especime, pouco banal.

Universalizou-o dando-lhe de baptismo o proprio nome.

Correu mundo, de terra em terra, de preço superior a todos.

E Lipton, sem se dar a conhecer, por Portugal andou.

Lisboa, Porto, Coimbra tiveram inclusão na escala.

Pedindo-o, oferecendo-o e bebendo, promoveu dele a intensa propaganda.

Originariamente, talvez numa evolução do externo para o interno.

O proprietario do celebre «Shamrock» visitou as três capitais, excluindo alardes, incognito, fugindo aos patricios nevoeiros, por novembro-dezembro de 1911.

Vinha ao país do sol constante, do luar que de outono, transição de inverno, ainda é mais lindo.

Vinte anos depois, a 4 de outubro de 1931, extinguia-se na terra-coração de Inglaterra, não sem ter para as três cidades, e de especial para a grande universitaria, um pensamento de, quando sexagenario, nelas saboreara chavenas do precioso liquido de seu apelido e ambos, cremos, quasi olvidados...

Ha celebridades que só fulgem no apogeu da respectiva notoriedade na vida...

ARMANDO RIBEIRO
(Do Instituto de Coimbra).

TEATROS E CINEMAS

Depois do passeio

A primeira vez que a actriz D. de M. foi ao Brasil, uns admiradores ofereceram-lhe um passeio de automovel pela avenida marginal.

Na volta pregunta-lhe o Matias de Almeida

—Então foi bonito o passeio?

—Oh! muito...—responde a simpatica actriz. O Tejo aqui do Rio de Janeiro. tambem é muito lindo.

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1853, o actor Augusto de Melo (Augusto Xavier de Melo); em 1900, a actriz Joana Moniz.

—Faleceram: em 1902, o poeta e escritor Jacinto Augusto Xavier de Magalhães; em 1898, o actor e ponto Germano de Sousa; em 1918, o actor José Rodrigues Chaves; em 1919, o ponto Candido Gualdino.

—Representaram-se pela primeira vez as peças: em 1867, no Teatro Micaelense, em Ponta Delgada, a peça «Justiça de Deus», de Augusto Loureiro; em 1880, no Variedades, a peça em 3 actos «Mestre Fora», de Julio Rocha; em 1889, no Trindade, a magica em 3 actos «O gato preto» arranjo de Augusto Garraio, musica de Freitas Gazul; em 1901, no Rua dos Condes, a peça em 3 actos «O Boneco», parodia á opereta «A Boneca», por Eduardo Fernandes (Esculapio), com musica de Dias Costa; em 1914, no Coliseu dos Recreios, a opera-comica «O capitão Fracassa», 3 actos de G. Emanuel, musica de Mario Costa; em 1917 no Carlos Alberto, do Porto, a fantasia-revista em 3 actos «Fantasia do Diabo», de Sá de Albergaria, musica de Manuel de Figueiredo.

ATRAS DO REPOSTEIRO

A peça que amanhã entra em ensaios no Apolo intitula-se «A tia Joaquina», tem dois actos e é ensaiada pelo actor Vasco Santana, que tambem reaparece interpretando o principal papel.

—Para a empresa do Trindade foram contratados os actores Alfredo Henriques e Henrique Pereira.

—Começou hoje a ensaiar no Pavilhão Português. o grupo de «girls» que vai trabalhar na revista «Ele ai está» e que tem a «première» marcada para a segunda quinzena deste mês.

—A companhia que está trabalhando no Maria Vitoria estreia no Porto, com a revista «Estás a ver, ó Viroscas».

—Despede-se hoje do Porto, com a revista «Boa Nova» e um grande acto de variedades, a companhia de revistas da empresa Valerio, Salvador e Avila.

—Dizem que a actriz Madalena Sotto reaparece brevemente em Lisboa, numa nova peça interpretando o principal papel.

—Ramsky e Jeanette Vallée. organizaram uma parelha de baile, tendo já começado a trabalhar em espectaculos de variedades.

—A peça policial de Mac Villamor, «They robbed the basket», está sendo adaptada por Artur Horta, com o titulo «O rato de corbelhas».

—Já partiu para a Figueira da Foz o actor José Morais, regressando a Lisboa só no fim do verão.

—Os espectaculos, em sessões, no Coliseu, com a revista «Boa Nova», realizar-se-ão durante uma semana, a começar na proxima sexta-feira.

IMAGEM DO DIA

O TIVOLI estreia hoje ESCOLA DE MARIDOS, uma comedia engraçadissima com uma historia cheia de interesse: as aventuras dum marido que resolvia os casamentos dos outros com métodos cientificos, e acaba por resolver os seus próprios problemas conjugais... pelos bons processos antigos! ESCOLA DE MARIDOS tem uma admiravel interpretação de LYNN BARI e JOHN SUTTON.

Os popularissimos preços de cinema, hoje e todos os dias, no Coliseu. A «matinée» de ámanhã

Recomendamos a todo o publico que vá ver hoje, no Coliseu, os filmes: «A Dançarina da Rua», magistral criação da grande actriz Anna Neagle, a comedia musical «Os presos divertem-se» e outras produções culturais, de viagens e desenhos animados. E' um programa sensacional. Ultimas exibições, em «matinée» e á noite, até quinta-feira.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Sua Alteza».
AVENIDA—A's 21 e ás 23—«O Pinga Amor».
APOLO—A's 21 e ás 23—«A Formiga».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«O Danubio Azul».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«O baile das sopeiras».

CINEMAS

S. LUIZ—«Nick Carter no Panamá».
TIVOLI—«Escola de maridos».
EDEN—«O alvo desta noite».
POLITEAMA—«Acusada, levante-se».
CONDES—«Segredo entre três».
COLISEU—«A dançarina da rua».
ODEON—«Tom Edison, o pequeno genio».
PALACIO—«Tom Edisom, o pequeno genio».
CAPITOLIO—«Melodia das estrelas».
REX—«Um americano na aviação».
TERRASSE—«A ponte de Waterloo».
OLIMPIA—«Mão vingadora».
CENTRAL—«Loucura americana».
LYS—«A ponte de Waterloo».
PAVILHÃO PORTUGUES—«Traquina querida».
SALÃO IDEAL.

ALIMENTAÇÃO PUBLICA

A venda de leite

em Lisboa

Quando em fins de 1923 regressei da America do Norte, onde tinha estado três anos, trazia em projecto lançar no nosso país uma industria: a do leite e seus derivados. Fornecer um leite puro, á população de Lisboa, como se faz lá fora.

Bati á porta de capitalistas e banqueiros e recordo-me que houve um apenas que ligou um pouco mais de importancia ao meu projecto: o falecido banqueiro Sotto Mayor. Deu-me até a honra de me receber no seu palacete na avenida Fontes Pereira de Melo. Ali estive com ele perto de uma hora e, depois de ter exposto bem a minha ideia, na sua realização pratica, disse-me:

—A sua iniciativa é muito interessante, mas ha uma grande dificuldade a vencer: é o publico consumidor que ainda não está preparado para essas innovações.

São decorridos perto de vinte anos. Agora todos nós pedimos leite puro, mas o que se fornece nessas condições ainda é quasi proibitivo e não admira que assim seja, porque o preço diminue na razão directa da quantidade.

Pois nessa data, com a minha teimosia de nortenho, convidei todos os proprietarios de leitarias para uma reunião para assunto do seu interesse. Poucos apareceram. Expus a esses o meu intento e a resposta unanime foi:

—Nós nada podemos fazer sem os leiteiros, porque eles é que têm a venda na mão.

O meu entusiasmo não esmoreceu e apelei para os leiteiros. Vieram muitos, e estavam de acôrdo, mas tinham de receber, como se a venda fôsse feita por eles, embora, é claro, a distribuição fôsse mecanica e, portanto, não fôsse precisa tanta gente. Mais argumento de um lado, mais argumento do outro e eu, que tinha vindo cheio de entusiasmo para fazer qualquer coisa de util, tive de desistir.

São passados perto de vinte anos, volta e meia os jornais falam no leite que é necessario vigiar, para que ele seja fornecido em condições daquele que eu tenho esta manhã na minha frente. E' um leite grosso pela farinha e agua á mistura. Ainda não é dos piores; o vendedor é consciencioso, não lhe mistura outros ingredientes de mais voga.

Mas ao mesmo tempo faz pena que não se pense nisto a serio e que estejamos sujeitos a beber um leite que passadas horas nos faz mal ao estomago.

Não seria assunto para a Camara se interessar?

Não merecerá esta industria o patrocinio do Estado?

Pois se não ha homens com a decisão de sacrificarem um pouco de dinheiro para uma iniciativa util, ao menos que o Estado a imponha como um bem geral e necessario.

Confiemos que assim será um dia e que não decorram mais vinte anos para se fazer.

MANUEL PEREIRA DELGADO

Teatro Nacional D. Maria II
Hoje, ás 22 horas
A peça de RAMADA CURTO
SUA ALTEZA
com João Villaret no protagonista e uma notabilissima representação de todos os artistas

QUARTA-FEIRA, 15
Inauguração da época de verão no
TRINDADE
Telefone VINTE MIL
Reposição da peça
ISRAEL
PALMIRA BASTOS
e
ALVES DA CUNHA

MARIA VITORIA
HOJE—às 21 e ás 23 horas—HOJE
e todas as noites, a unica e gloriosa revista em cena
O BAILE DAS SOPEIRAS
Remodelada e actualizada com todo o interesse de revista nova

VARIEDADES Telefone 2 6037
FORMIDAVEL TRIUNFO
da encantadora comedia
O DANUBIO AZUL
Ás 21 e 23 h.—2 SESSÕES

AVENIDA
A comedia
O PINGA AMOR
Telefone 2 7273
2 Sessões: 21 e 23 horas

TEATRO APOLO Tel. 2 8643
HOJE, ás 21 e 23 horas—DUAS SESSÕES
A triunfante peça popular
A FORMIGA
Duas geniais criações de
ADELINA ABRANCHES e MIRITA CASIMIRO

São Luiz
T. 27172—A's 21,30
ULTIMA
Nick Carter, no Panamá
com Walte, Pidgeon, Florence Rice, Joseph Shildkraut e Donald Meek

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 50595
ESTREIA
Escola de maridos
Alegre comedia da Fox Filmes
com Lynn Bary e John Sutton

POLITEAMA
Telef. 26303
A's 21 e 45
Acusada, levante-se!
com Brian Aherne (o maior interprete de Shakespeare) Rita Hayworth (a D. Sol do «Sangue e Arena»)

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 20768
2.ª semana
O alvo desta noite
Comentario da guerra que obteve o 1.º premio em Hollywood
Uma bela canção
com Jack Buchanan

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
Segredo entre três
com Herbert Marshall, Virginia Bruce e Gene Reynolds

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
EPOCA DE VERÃO
Preços reduzidos
Tom Edison, o pequeno genio
Mademoiselle Frou-Frou

CAPITOLIO
Bilhetes a 2$00
No terraço: A's 21,30 h.
Melodia das estrelas
e concerto pela notavel ORQUESTRA CARVALHO SANTOS
No salão: A's 21,30 horas, os filmes:
MELODIA DAS ESTRELAS e NA ILHA DO TESOURO

CENTRAL
TEL 24381
MATINÉES DIARIAS
A's 21 e 30
LOUCURA AMERICANA
Os pecados de Teodora

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
A PONTE DE WATERLOO
O cabeçudo das trincheiras

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
Um americano na aviação
Um sonho côr de rosa

TERRASSE
Telef. 2 0917—A's 21 e 15
A PONTE DE WATERLOO
O cabeçudo das trincheiras

Pavilhão Português
TRAQUINA QUERIDA
LAURA PUCHOL, Juanita Imperio, Rosita Montemar e a Orquestra Caravana

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Juventude em perigo
com Kay Francis

A MODA

Texto e desenho de Renée

A primeira festa anual da Radio

A elegancia das actrizes é pouco mais ou menos o reflexo da elegancia dum país. Em França Cécile Sorel veste-se possivelmente duma maneira mais teatral ainda na rua que no teatro. Vi-a fazer uma entrada sensacional num grande restaurante, com uma capa munida dum par de asas de setim preto que provocava o espanto, pelo menos.

Quanto aos vestidos que ela usa em cena, submetem a imaginação de varios costureiros a uma rude prova.

As vedetas da E. N. tinham o ar de rapariguinhas fugidas dum pensionato, (não faço nenhum comentario sôbre a significação deste facto). De resto, são quasi todas muito novas, acentuando ainda mais a sua mocidade, apresentando-se quasi uniformemente de candidos vestidos brancos: o vestido branco «drapé» de Helena Moreira de Sá e Costa; o vestido tufado, branco ligeiramente «Directoire» de Leonor Alves de Sousa; os vestidos vaporosos de «tulle» branco com as cinturas douradas de Milu e de Maria Gabriela; o vestido de tafetás branco lindamente guarnecido duma «chute» de rosas «cramoisies» de Laura Puchol. Todo este branco teria sido escolhido de proposito? O facto é que, a escolha é bastante feliz e que sôbre a cena fazia um efeito lindissimo. O branco destaca-se luminoso sôbre o fundo colorido e põe em relevo a personalidade, a graça e a «maquillage» das vedetas. Este branco merece, pois, toda a nossa aprovação.

Tom tinha desenhado os cenarios, onde três nuvenzinhas gordas, branquinhas, cheias de covinhas, faziam um efeito encantador. Tinha-se lembrado igualmente de criar alguns modelos (quererá ele fazer-me concorrencia?...), e devo dizer que gostei imenso do vestido de Maria Sidonio (gostei tanto que vem aqui desenhado) encarnado e branco com a saia ás riscas; corpo branco bastante comprido com fitas encarnadas postas horizontalmente, turbante «drapé» abatana ás riscas encarnadas e brancas. Quatro fitas encarnadas atadas no antebraço formavam uma especie de braceletes dum efeito felicissimo (e ideia muito facil de aproveitar para adorno de conjunto de verão, de praia ou de casino). Tudo isto tinha a frescura graciosa dos bonecos de Tom. Tenho, aliás, pensado muitas vezes que se poderiam aproveitar as ideias destes bonecos para executar lindos vestidos de verão, sobretudo para o campo, inspirados nos trajos regionais tão graciosos, tão coloridos, que ficam sempre tão bem e que tambem são tão economicos. Não basta para isso empregar as encantadoras chitas de algodão, os cretones e os tecidos aos quadradinhos que se encontram em toda a parte por preços acessiveis e que se lavam e passam indefinidamente...

Para voltar á festa do S. Luiz, devo dizer que em compensação gostei menos do vestido de Maria da Graça, composto duma blusa «chemisier» e duma saia com riscas multicolores em zig-zag. O desenho era, sem duvida, interessante, mas na realização muito menos feliz.

Como consequencia dos comentarios que me têm feito de diversos lados, quero especificar que não sou costureira nem modista, nem tenho interesse de especie alguma nalgum costureiro ou modista. Descrevo livremente qualquer colecção que, sob o ponto de vista «modas», me pareça apresentar interesse pela estetica ou pela novidade

RENÉE

PERDEU-SE

no passado dia 7 um broche de valor estimativo. C. do Conde de Penafiel, 6, 2.º.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necerk—Paris

RINS, vias urinarias — Veneo — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9. 1.º, ás 15 horas

TOPONIMIA CITADINA

CALDAS XAVIER

Prestou-se no passado dia 14, na Escola do Exercito, uma das mais justas e apropriadas homenagens que um país colonial pode tributar: foi lembrada a acção, pela palavra mais que todas autorizada, do vice-almirante João de Azevedo Coutinho, de um dos maiores e melhores obreiros de Africa —o major de infantaria Alfredo Augusto Caldas Xavier.

Dessa homenagem á memoria de um morto não podem esquecer os vivos, os descendentes mais directos de Caldas Xavier, cuja miseria o jornalista Luiz Teixeira veio apontar á Nação (para vergonha de todos), num brilhante artigo do dia 2 de fevereiro deste ano no «Diario de Noticias». E mais do que a patriotica decisão do sr. ministro das Colonias no sentido de atenuar, no todo ou em parte, as dificuldades dos pobres descendentes, existe—e tambem não pode esquecer —a obrigação *particular* dos que podem e devem dar trabalho remunerado condignamente aos netos de Caldas Xavier. Refiro-me a empresas ricas vivendo *de* ou *em* Moçambique.

Isto quanto aos vivos.

Como homenagem ainda a Caldas Xavier, sabido que ás esquinas das ruas usa perpetuar-se o nome dos mais notaveis cidadãos, como livro aberto de historia para o povo, é oportuno lembrar que não ha em Lisboa nenhuma arteria, por mais pequena ou menos concorrida que seja, com o seu nome.

No entanto, desperdiça-se, neste tempo de economizar e produzir, o nome *Grilo*, existindo a rua deste nome, a travessa, o beco e a calçada...

Hortas ha umas 7 ou 8... simples ou compostas, a saber: rua da Horta e rua das Hortas, travessa tambem de ambas; das compostas: rua e travessa da Horta Sêca, travessa da Horta da Cêra (!), travessa da Horta Navia (?) e até Horta das Tripas (?!)não citando ainda a da Cidade da Horta!

Não vale a pena demorar na citação dos insignificativos nomes de rua dos Bacalhoeiros, ou dos Correeiros, ou dos Industriais, e outros de artes e oficios, que dão a impressão de que a cidade em peso está a prestar homenagem aos bacalhoeiros, aos correeiros, aos industriais... nos tempos que vão correndo.

Mas partindo da hipotese improvavel de que haja quem goste de determinados nomes ás esquinas das ruas, que nada dizem e nada significam, ha ainda certamente lugar para pôr o do major Caldas Xavier a quem Portugal colonial, especialmente, tanto deve, nada Ele devendo á Patria com as suas três Torre e Espada ganhas em campanha e com o seu merito proprio absolutamente invulgar.

Cap. MARIO COSTA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 13—«Juventude em perigo», com Kay Francys.

3.ª feira, 14—«Lenda da raposa vermelha», com Geene Truney.

4.ª feira, 15—«Uma noite em Buenos Aires», com Maureau O'Hara.

5.ª feira, 16—«O tirano da cidade», com Brian Doulevy.

6.ª feira, 17—«Tormenta á corda», com John Wayne.

Sabado, 18—«Serenata do Sol», com Sonja Hénie. De tarde: 1.ª «matinée» do Club de Sherley Temple—«Pinocchio» e «Gente Nova».

Domingo, 19—«Ferias em Havana», com Carmen Miranda. De tarde: «Charlie Chan na pista do criminoso».

Todos os dias: De tarde—Chá dançante e á noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

R. DA ASSUNÇÃO, 99-3.º E.º * LISBOA * TEL. 22377

Tauromaquia

Uma alternativa auspiciosa

Foi realmente auspiciosa a alternativa que o cavaleiro Antonio Luiz Lopes, visivelmente comovido, ontem deu no Campo Pequeno a seu filho Alberto Luiz. Vestia este bem talhada casaca encarnada e os bons auspicios começaram pelo touro que saiu para o doutoramento, um capicua, o 55, bravo, dando sorte ao jovem artista, que o lidou com arte e serenidade, calmo e certo até nas saidas em falso e nos recortes, cravando de alto a baixo, ao estribo e sem deixar colher a montada, como seu pai lhe ensinou e as regras mandam, e o publico aprecia, pelo que ouviu muitas palmas, e foi chamado e deu a volta á praça com o pai e padrinho. E no seu segundo, cuja lide brindou ao ainda mais jovem cavaleiro D. Francisco de Mascarenhas, repetiu a boa prova de calma e vista, cravando duas boas farpas e um grande curto, pelo que se repetiu a ovação e se radicou em todos a certeza de que temos mais um bom cavaleiro.

Seu pai, contente com o exito, cuidou nos seus dois touros de dar o exemplo e de provar a coerencia com as regras que sempre defendeu, desinteressando-se de cravar quando os inimigos não meteram bem a cabeça, e marcando bem os tempos da sua sorte de gaiola, que no seu segundo touro lhe valeu uma ovação que se repetiu quando depois cravou um curto em terrenos apertados. Pai e filho foram prejudicados pela presença dum unico par para os seus quatro touros, pois, por se darem ontem espectaculos em varias praças, tivemos na nossa primeira um saldo, ainda desfalcado pela desaparição de Joaquim do Carmo, que logo no primeiro foi colhido com violencia.

Ainda que proporcionalmente bem apresentados, mais dificil lide deram os touros dos «espadas», tambem do sr. Claudio de Moura. Manuel Alvez «Andaluz» esteve valente e trabalhador toda a tarde, obtendo grande exito com o capote e com a «muleta», que usa com valentia e o bom estilo da sua terra e com a facilidade de toureio que já soma este ano bom numero de corridas com touros espanhois, tão diferentes dos do Mexico, como os que vem de lidar Carlos Arruza, este, acusando, aliás, bons progressos como «muletero», e obtendo mais um bom exito como bandarilheiro, como nenhum ha actualmente em Espanha. No seu 1.º touro cravou Arruza três pares soberanos, pela maneira de ganhar a cara, e de se quadrar, e de levantar os braços, qualidades que confirmou no seu segundo, pelo que tambem foi muito aplaudido.

Bandarilhando na quadrilha de «Andaluz» distinguiu-se «Rojito». E Manuel dos Santos fez prodigios para resolver certos problemas que ofereceu a corrida, que assim resultou animada, entretida. Pégas—uma tentativa de Edmundo, que foi para a enfermaria, e outra de outro.

Fecharemos esta resenha com a noticia de que no proximo domingo vai ser homenageado o decano dos criticos tauromaquicos, Carlos de Abreu, do «Jornal do Comercio», que já vai nas bôdas de ouro». A' homenagem nos somamos como vice-decano que já passou tambem as «bôdas de prata» da critica.

EL TERRIBLE PEREZ

Em Espinho

Em Espinho foi ontem inaugurada a época tauromaquica com touros do sr. Francisco da Silva Vitorino que permitiram bons exitos aos cavaleiros Simão da Veiga e João Nuncio e ao novilheiro Augusto Gomes.

Em Algés

Em Algés realizou-se uma garraiada de caridade em que se distinguiu o bom cavaleiro amador sr. José Rosa Rodrigues.

TEMAS LITERARIOS

A LITER
E O MERCAI

Em ultima análise, a filosofia é a maneira como o homem encara o mundo. Assim, e mais que cada individuo, cada época da humanidade tem a sua filosofia. A da actualidade poderia chamar-se utilitaria ou pratica. Mas o nosso utilitarismo é estreito, tende a cifrar-se em lucro material ou egoista. Daqui tratar-se, com mais propriedade, de mercantilismo.

Não há duvida de que o Homem, esse individuo que Taine, um positivista independente, classificou como o ser capaz de se evadir da sua animalidade para actos sublimes, se tornou essencialmente utilitario. E uma das provas de que o seu utilitarismo tem as caracteristicas apontadas está em que, depois dos Dantec apresentarem simplistamente a arte como uma loucura, os praticos de hoje vêm a literatura como uma inutilidade. Quando muito, os de mais ampla visão prática pensam em servir-se da sua expansão emotiva, ou melhor, sugestiva, para fins de propaganda.

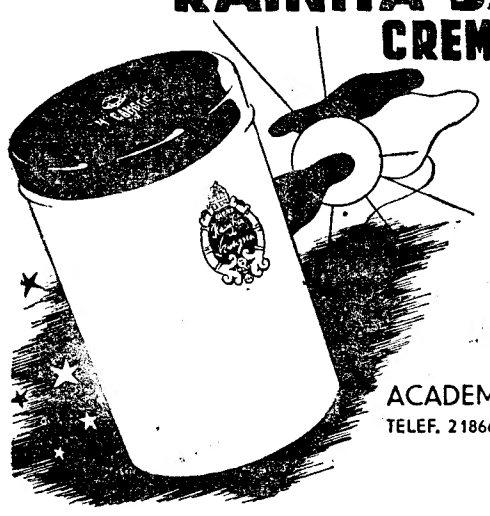
E porque é inutil em si a literatura? Porque, segundo a citada visão de utilitarismo, o seu simples proveito não se converte, mais ou menos imediatamente, em coisa palpável. Não nos ensina a ganhar a vida, nem ao menos a conservar os nossos bens materiais.

No entanto, a literatura nunca deixou de ser consumida. Nisto está a prova da sua utilidade. E o que não está certo, na sua concepção do humano, é a filosofia do actual utilitarismo. Bem experientemente o povo diz que «nem só de pão vive o Homem».

As necessidade do seu complexo emocional são-lhe, senão na mesma medida irmprescindiveis, pelo menos tão inerentes como as suas necessidades fisicas. Pascal, a quem não se irá assacar leviandade, foi mais longe quando enunciou que por veezs torna-se necessario ao Homem ser agitado pelas paixões.

Este mistico e matematico, como todos os logicos, deixou dois comentarios decisivos sôbre arte. Quando verificou que a pintura tem o dom de tornar extraordinario qualquer objecto vulgar (uma coisa natural vista num grande espelho: anotou Leonardo de Vinci no seu Método). E quando referiu (ainda Pascal), que, diante dum estilo natural se fica completamente

RAINHA DA HUNGRIA
CREMES DE DIA E DE NOITE



A preparação dum creme de beleza destinado a reagir sôbre a epiderme e não apenas a provocar um simples aspecto de embelezamento, merece aquele estudo e cuidados excepcionais com que são fabricados estes dois preparados.

Assim, êste creme de dia e o de noite ou de massagem, simultaneamente usados, evitam de facto a formação de rugas, tonificam o rosto e aveludam a epiderme, embelezando-a. Para epidermes sêcas, gordas, ou com quaisquer outros defeitos temos produtos e tratamentos especiais.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

TELEF. 21866 — AVENIDA DA LIBERDADE, 35 — LISBOA

Os nossos produtos encontram-se à venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

DOENTES DO ESTÔMAGO
Radiopepsina

CONSULTAI O VOSSO MEDICO

ATURA

TILISMO

ntado e arrebatado *(tout étonné vi)*, porque se julgava ir encon- um autor e se encontra um ho-

o surge de suma importancia cri- no momento. E' que, reagindo con- materialismo escravisador da vi- umana, a Cultura e a Arte, em es- l a literatura, voltam a prender tenções. Assim como uma evasão, refugio para o espirito assoberba- or todos um progresso material, não só tornou ardua a manuten- animal da maioria, ao mesmo o que lhe aceata todos os instin- isicos, como tambem reduz os in- uos, durante dois terços da sua a simples maquinas de trabalho, a que maquinas intelectuais. Da- desejo de fuga, de libertação es- ual.

s não é a arte, no seu verdadeiro do humanista, que começa a lu- Por exemplo, está a tomar o pas- literatura toda uma fancaria li- a de exito facil. Porque á massa ta e escravisada a um materialis- e que mal disfruta, basta uma mi- m de sonho, como a qualquer es- do maloio chega um vidrilho de para o deslumbrar. E os quinqui- os da literatura lançam-se sôbre alcões das livrarias, apoiam-se ao incente reclamo comercial, exage- as tiragens, servem-se do compa- politico, tingindo os seus vidri- com a côr conveniente. Porque neles é só mira de qualquer lu- E os comerciantes de livros abrem- as portas, até que a massa se cul- como felizmente vai a caminho, pelo logro.

diante duma cega reacção con- a vida actual se compreende que viduos de hoje se prendam com fnconsequentes, aereas utopias. etanto, o certo é que o escritor ta, sentindo o drama actual e re- ndo-o no seu complexo de miseria grandeza humanas, terá de con- ar-se com um publico restrito, que entamente verá aumentar. Assim, o natural prejuizo da sua existen- material, trabalhando á margem odos os praticos egoistas, de todos nercenários triunfantes, que têm suas mãos as maquinas de ferro maquinas vivas, toda a usura, e todo o materialismo, que esma- as almas de que ele é o artista lador.

ALEIXO RIBEIRO

lmoço de confraternização

alizou-se num dos restaurantes dos arre- de Lisboa um almoço de confraterniza- o pessoal da secção maritima da Compa- Colonial de Navegação, que decorreu mui- imado.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Castro, viscondessa de Silvares, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Aurora Gouveia Fernandes, D. Maria Joana de Lencastre e Costa, D. Maria Teresa Pita e Castro Vilas Boas de Meireles, D. Alice Seara Cardoso de Matos Ferreira, D. Margarida Queriol Macieira, D. Maria Isabel dos Reis Machado, D. Maria Eduarda de Heredia da Veiga Ventura, D. Maria Isabel Vaz de Almada, D. Maria Francisca Freire Cabral de Vasconcelos, e as meninas Maria Luiza Santos Rodrigues e Maria Natalia Espada de Macedo.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Fernanda Pereira da Silva de Ornelas, esposa do nosso colega na Imprensa sr. Carlos de Ornelas, director da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», teve o seu bom sucesso, assistida pela sr.ª dr.ª D. Carolina Ramos e pelo sr. dr. Francisco de Vasconcelos. Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

EM VIAGEM

Partiu com sua familia, para a sua casa em S. Pedro do Estoril, o general sr. Domingos de Oliveira, antigo presidente do Conselho.

—Encontra-se já em S. Pedro do Estoril, com sua esposa e filhos, o nosso colega do «Diario da Manhã» sr. José de Ayala Botto.

IMPRENSA

«Jornal de Noticias»

Assumiu a direcção do nosso prezado colega «Jornal de Noticias», do Porto, o sr. engenheiro M. Pacheco de Miranda, que substitue naquelas funções seu pai, o sr. dr. Guilherme Pacheco. Enviamos-lhe, por esse motivo, os nossos cumprimentos, sem esquecer a acção desenvolvida pelo director cessante, que manteve com inteligente criterio as brilhantes tradições do jornal a que está indissoluvelmente ligado o nome de Anibal de Morais.

PARA OS NOSSOS PROTEGIDOS

De Domingos Manuel, «O Rei das Gravatas», recebemos 10$00, para as duas senhoras filhas dum antigo empregado do Banco de Portugal; e 10$00 para ajudar a custear as despesas com as novas investigações para provar a inocencia do oficial de diligencias condenado a 28 anos.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 14—S. Boaventura, bispo, confessor e doutor.

Lausperene, está na capela de N. Senhora do Monte do Carmo, na rua de S. Domingos á Lapa, ás 9, missa e adoração ao Sacramento.

EXAMES

Fez exame de 3.ª classe, obtendo 19 valores, o menino Luiz Filipe Anahory Garin, neto do nosso amigo sr. Jaime Anahory.

Assinaturas de verão

— DO —

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado, ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	.....	**4$00**
20 dias	.....	**8$00**
30 dias	.....	**12$00**

(Não se enviam recibos á cobrança)

SÓ TEM DIFICULDADE EM SE BARBEAR QUEM QUERE

USE CREME «CLEO», PORQUE...

1.º — E' **especialmente** preparado para amaciar as barbas mais rijas.

2.º — Evita infecções, irritações, borbulhas, etc.

3.º — E' preparado quasi exclusivamente com bases vegetais e poderosos desinfectantes. Não contém gorduras.

4.º — Com o creme **«CLEO»** poupa tempo e as lâminas duram o dôbro.

5.º — O creme **«CLEO»** é único no seu género e nada tem de comum com os vulgares cremes de beleza.

Aplica-se com uma pequena maçagem antes de usar o sabão

1 tubo 5$00 — 1 tubo grande 8$00

Depositário: *Nunes, Silva & C.ª, Ld.ª*

26, R. das Flôres — Lisboa

Tel. 2 2922

A' margem da semana

A modestia dum sabio

Os sabios são pessoas singulares que têm interesses, altos interesses, que não se medem pelos habituais interesses humanos. Para eles, quando pairam, verdadeiramente, naquele plano já distante de ambições vulgares—o lucro, as honrarias e até a gloria nada são, nada valem, não têm o significado que possuem para os outros mortais. A vaidade, até mesmo o orgulho, não os toca, o que para eles tem valor é a obra, a ciencia, o estudo, a chama interior que os ilumina, e que é como uma religião, com os desprendimentos das banais coisas mundanas.

Os Curie recusaram-se a tirar uma patente da descoberta do radium.

Não se podia avaliar em dinheiro, pertencia á humanidade, foi o criterio desses dois sabios. E, no entanto, Pedro Curie trabalhava num barracão tão humido, que no inverno o tolhia de dôres, e quando precisavam de radium para o seu laboratorio foi a America que lhe forneceu uma pequena porção, porque eles não possuiam o dinheiro necessario para compra-la. Maria Curie, uma vez que assistiu a uma festa em sua honra, quando já era celebre, saiu pensativa, e preguntando-lhe o marido o que tinha, respondeu:

—Estava a pensar nos belos laboratorios que se poderiam montar com o valor de tantas joias!

Vieram-me estas coisas á ideia ao ler numa revista brasileira um episodio passado com Alberto Einstein, o sabio alemão, nascido em Ulm, em 1879, autor da teoria da relatividade.

Einstein encontra-se actualmente nos Estados Unidos, e tem um lugar de professor na Universidade de Brinceton. Ali dá aulas em cursos de alta ciencia.

A Universidade, ao encarrega-lo desses cursos teve a deferencia de lhe pedir que fôsse ele proprio a indicar a cifra dos seus vencimentos.

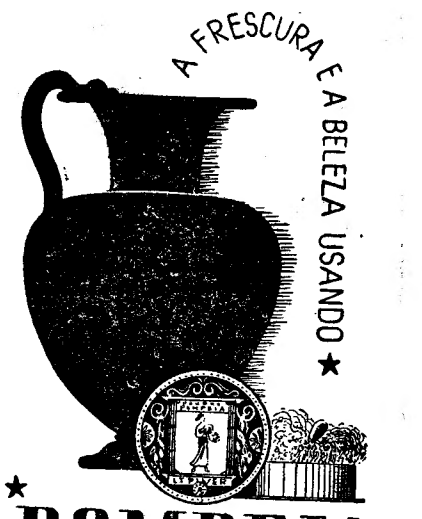
Einstein, simplesmente, assim fez. Mas enorme celeuma, quasi panico, se levantou na Universidade. O reitor, como aqui diriamos, procurou-o, para lhe comunicar que era impossivel, absurdo, aceitar a indicação que lhes mandara.

—E porquê—preguntou o sabio, admirado.

—Porque o senhor marcou os seus vencimentos três vezes menores do que o que ganha qualquer professor principiante, de Princeton.

Einstein nem sabia quanto os outros professores ganhavam! Pediu o que na sua modestia julgou suficiente...

MARIA DE CARVALHO



★ **POMPEIA** ★

POMPEIA, a fragancia evocativa das mais belas mulheres da Roma dos Cesares!

«Pó de arroz **POMPEIA**: o ar atraente e encantador de juventude da mulher actual!

Assim, a beleza de ontem e a beleza de hoje se fundem no mesmo ideal sublime.

L.T. PIVER

MOSAICO

internacional

O exodo dos carneiros

E' a maior emigração de carneiros conhecida no mundo: cento e doze milhões dos alimenticios herbivoros marcham, das terras australianas do norte do este para a zona central.

Os merinos, mais do que o ouro, constituem a grande riqueza da Australia Basta escrever que, por cada habitante, há 16 carneiros. Esplendido resultado se considerarmos que o primeiro macho e as primeiras vinte e cinco femeas foram desembarcadas, há 156 anos, com o primeiro nucleo de colonizadores, constituido por 750 pessoas.

Receiam os australianos que os imensos rebanhos caiam em poder dos japoneses no caso de eles conseguirem desembarcar e fixar-se no continente-ilha. Por isso, resolveram concentrá-los nas imensas planicies, onde serão devidamente atendidos.

A grande dificuldade consiste, porém, no percurso a fazer. Os rebanhos vindos da Nova Gales do Sul e do Queensland hão-de percorrer milhares de quilometros e passar altas montanhas. Há, ainda, zonas desertas, totalmente privadas de agua, onde não tem sido possivel abrir poços artesianos. Se os 112 milhões de carneiros chegarem, logo os seguirão treze milhões de bovinos, e muitos milhões, tambem, de cavalos e de suinos.

Na Libia: agua igual a ouro

Os ingleses racionaram severamente a agua. No deserto egipcio pode escrever-se, que, neste momento, a agua é igual a ouro.

Na Libia, onde dominam as forças do «eixo» comandadas por Rommel, os planaltos da Cirenaica recebem mais chuvas que todo o territorio circundante em poder dos ingleses. Mas, mesmo assim, o racionamento foi imposto pelo celebre general germanico. Cada homem das suas divisões, recebe cinco litros de agua por dia:—dois, para beber, e três para cozinhar.

As maquinas necessitam, em media, de vinte litros diarios. E, para assegurar um reabastecimento constante, colunas especializadas trazem a agua e distribuem-na. Tambem há soldados pesquisadores de aguas. O deserto tem sido percorrido, sistematicamente, por esses exploradores. Em muitas ocasiões, encontram fontes subterraneas ou poços abandonados, por não valer a pena explorar a extracção do precioso liquido. Poucas semanas decorridas, a exploração faz-se intensamente.

Por sua vez, e com o intuito de poupar o seu material rolante, os ingleses organizaram imensas colunas de camelos. Eles transportam agua do Nilo ás tropas que lutam no deserto. Tambem os utilizam no abastecimento dos aeródromos do deserto e das unidades blindadas. Um camelo transporta, em media, cento e quarenta litros de gasolina. Com essa quantidade de combustivel, pode um avião voar durante uma hora.

O ultimo Robinson e a guerra

O conde de Moni, aristocrata e milionario francês, há trinta anos que vive numa pequena ilha da enseada de Colombo, a algumas centenas de metros da formosa capital de Ceilão. Aborreceu-se dos seus castelos e das caçadas. Melhor ainda: aborreceu-se de despender o seu tempo com ele proprio e com os seus semelhantes.

Uma vez em negociações com o Imperio das Indias, pouco tempo decorrido adquiriu a posse integral da ilha e, construindo um espaçoso «bungalow», passou o senhor de Moni, o ultimo Robinson, a fazer vida de ermita.

Assim reuniu uma preciosa colecção de manuscritos. Todas as celebridades que passavam por Ceilão iam visitar o dominio do conde de Moni, com a condição de atravessarem a pé o estreito que separa a ilha do mundo. O conde recebia a todos gentilmente, mas não retribuiu, nunca visitas.

E assim continuaria, de Moni, indefinidamente, se as bombas lançadas pelos aviões japoneses não lhe tivessem perturbado o seu repouso. Ao fim de trinta anos, a ilha transformou-se num lindo jardim suspenso das aguas. Mas o ruido fez desabar o sonho dêsse ultimo Rolinson. No caso de regressar á França, ele poderá dizer que conheceu, a-pesar de tudo, trinta anos de paz. O que ninguem mais viveu á face do mundo de hoje.

O Ridiculo pai da Moda

Em França—é já coisa estabelecida—as solas em couro serão substituidas por solas de pau. Tanto para homem como para mulher. Nem sequer se poderá recorrer a qualquer combinação em borracha. Um semanario francês recorda, a proposito, que Clement Marot as utilizou e que, no II da era revolucionaria, o uso dos tamancos se tornou obrigatorio.

A moda nasce, geralmente, da necessidade e do ridiculo. As polainas, que ainda hoje usamos, foram impostas pelo conde d'Anjou, o qual tinha os pés deformados. No reinado de Henrique II, o colarinho de muitas pregas, que ornava o pescoço das senhoras e dos nobres, tinha como supremo objectivo ocultar as escrofulas.

E o aperto de mão com o braço em arco, que ainda hoje subsiste, embora um pouco atenuado? Não lhe conhecem a origem? Pois foi uma moda lançada por Eduardo VII que, durante um veraneio em Cannes, se viu surpreendido, no braço direito, por um enorme furunculo.

A enumeração de tantas excentricidades, onde o ridiculo emparelha com a necessidade, converteria esta secção em folhetim. Ora, a moda condenou tambem os folhetins...

TERMAS DE CALDELAS

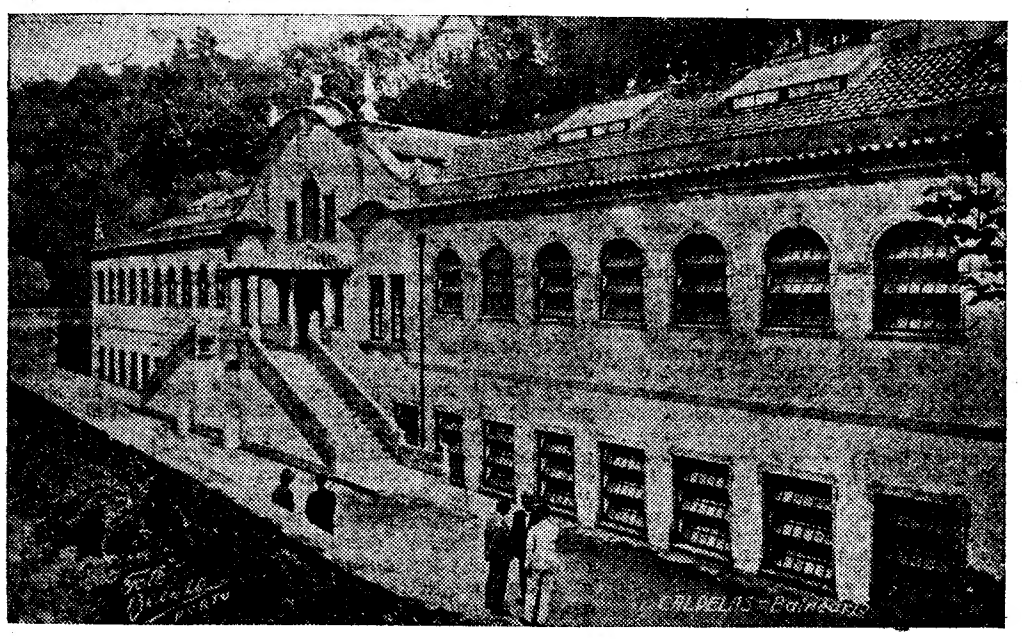
especificas das doenças do intestino e suas Aguas conseqüências.

Sindromas colibacilares

As águas medicinais de Caldelas são indicadas pelas maiores celebridades médicas, interna e externamente, nas doenças do aparelho digestivo, especialmente na enterecolite mucomembranosa, colites, colibaciloses, colecistites, insuficiências hepáticas.

Director clínico:
Dr. Júlio Formigal

Médico adjunto:
Dr. Fernando de Castro Amaro



ESTABELECIMENTO TERMAL DE CALDELAS

Grande Hotel da Bela Vista

Propriedade da Emprêsa. Almoços e jantares-concerto. Telefone, Capela, Garage, Barbeiro e Bilhares.

Confôrto. Asseio inexcedível. Agua quente e fria em todos os quartos. Serviço de mesa com e sem dieta.

As termas estão abertas de 10 de JUNHO a 10 de OUTUBRO.

Estação de Caminho de ferro:
BRAGA
SERVIÇO DE CAMIONETAS ASSEGURADO.

Correspondência: Ao administrador-Delegado
Carlos Ribeiro Borges
CALDELAS

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«João Belo»

Sairá em fins do corrente, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique** e para os demais portos sujeitos a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental tem a sobretaxa de 20 %.

Linha Cabo Verde e Guiné

PAQUETE

«Guiné»

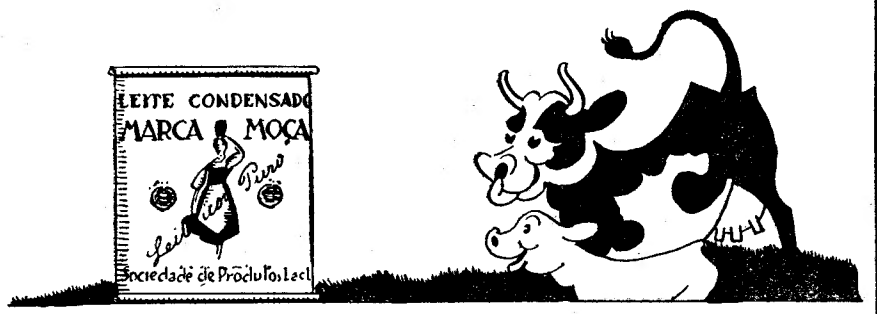
Sairá em fins do corrente, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.

PARA TRATAR:

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9
Telefone 2342



Para praia e campo
previna-se com
Leite condensado açucarado Moça (Nestlé)
ECONÓMICO — PRÁTICO — SAUDÁVEL

ARGUS
O relogio que dá a hora exacta ao Mundo

A Farinha Duas Pombas
dá saude e alegria ás crianças, dispensando o medico e aliviando as mães de despesas, canseiras e desgostos.
A Farinha Duas Pombas, d'A MARIAZINHA, é:
A VIDA DAS CRIANÇAS
A SAUDE DOS VELHOS
CADA QUILO 12$00
A Mariazinha
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(à Igreja de S. Domingos)

HAVAS

Desde pequenino...

...que se recomenda o uso diário da pasta SANOGYL

SANOGYL

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Hreculano

RILEY INSTITUTE
Linguas vivas e Comercio
R. DO SALITRE, 82

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
S. A. R. L.
AVISO AO PUBLICO
(6.º Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 625)
SERVIÇO INTERNACIONAL

A partir de 15 de Julho de 1942 fica suspensa, até aviso em contrario, a Tarifa Internacional n.º 201—Grande Velocidade.

O presente Aviso anula o que, acêrca desta Tarifa, estabelece o Aviso ao Publico A. n.º 657 (3.º Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 625).

Lisboa, 8 de Julho de 1942.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

O «Diario de Lisboa» vende-se na Ericeira, no estabelecimento de José Gomes Salvador.